



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE GRUPOS REPRESENTATIVOS DA
COMUNIDADE DE ITAOCA, SÃO GONÇALO/RJ.**

MÁRCIA NAZARETH CORDOVIL DO COUTO

Niterói
Outubro, 2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MÁRCIA NAZARETH CORDOVIL DO COUTO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE GRUPOS REPRESENTATIVOS DA
COMUNIDADE DE ITAOCA, SÃO GONÇALO/RJ.**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciência Ambiental
da Universidade Federal
Fluminense, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elaine Araújo de Oliveira

Niterói
Outubro, 2006

MÁRCIA NAZARETH CORDOVIL DO COUTO

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciência Ambiental
da Universidade Federal
Fluminense, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre.

Aprovada em outubro de 2006

BANCA EXAMINADORA

.....
Dra. Maria Elaine de Oliveira

.....
Dr. Joel de Araújo

.....
Dr. Luiz Flamarion de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo à minha família: à minha mãe agradeço pela coragem de enfrentar desafios e ao meu pai, pela determinação em buscar objetivos. Aos irmãos, Alexandre, Júnior e Bianca (cunhada-irmã) agradeço pelo companherismo e amizade que sempre nortearam a nossa relação. À Vó Edna, João, Tia Fred e aos primos Maria Clara, Julianna e João Victor, pela confiança de que sempre fui alvo. Aos sogros, Marli e Nilo agradeço pelo carinho e pelo filho maravilhoso que veio parar em minha vida da forma mais especial possível. Renato, a você devo a realização de mais este sonho!

Seguindo a sequência, aproveito para agradecer à Graciene, Sérgio, Danielle e Glauco. Amigos, aqui está a explicação de tantas ausências! Ao Cristiano, agradeço a paciência ao telefone e a disponibilidade de idas e vindas à Itaoca.

Faço um agradecimento especial ao Professor Darcílio Baptista que foi um dos primeiros responsáveis por eu chegar até aqui. Obrigada pela oportunidade de estágio, onde minhas aspirações ambientais foram se delineando. Além disso, agradeço de forma igualmente especial ao Daniel Buss, amigo que sempre ofereceu o tom científico às minhas idéias.

Ao PGCA, agradeço pela oportunidade de estudo e descobertas. Os amigos que fiz durante o curso também merecem destaque na construção desta: Keyla, Sílvia, Isabel, Thaís, Fabiana, Daniel, Giovani, Vânia e Flávia Amâncio, obrigada pela parceria e pelas risadas! Agradeço também aos professores do curso que foram essenciais para que eu chegasse até aqui com mais questionamentos do que quando entrei, o que motiva a minha caminhada em busca de respostas (ou incertezas maiores!).

À Vanessa Mapabalo agradeço pelas noites de conversa sobre idéias e ideais, fundamentais para o meu equilíbrio emocional (equilíbrio dinâmico, ela diria!)

Finalmente, agradeço imensamente a Deus pela oportunidade de viver neste mundo com pessoas tão especiais.

Termino citando um ditado africano: “*Ubuntu Ungamntu Abantu*” que, traduzido à Língua Portuguesa, relata que “Pessoas se tornam humanas através de outras pessoas.” Obrigada a todos!

SUMÁRIO

| | |
|---|------|
| LISTA DE FIGURAS..... | VII |
| LISTA DE TABELAS..... | VII |
| RESUMO..... | VIII |
| ABSTRACT..... | IX |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 Apresentação do tema..... | 1 |
| 1.2 Estrutura do trabalho..... | 9 |
| 1.3 Objetivos..... | 10 |
| 1.3.1 Objetivo Geral..... | 10 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 1.4. Descrição da área de estudo..... | 11 |
| 1.4.1 Aspectos Físicos | 11 |
| 1.4.2 Aspectos Históricos..... | 14 |
| 1.4.3 Aspectos Sociais e Urbanos | 17 |
| 2.PERSPECTIVA TEÓRICA | 20 |
| 3. METODOLOGIA | 27 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa..... | 27 |
| 3.2 Procedimentos Metodológicos..... | 29 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 32 |
| 4.1 A comunidade de Itaoca..... | 32 |
| 4.2 Sistema educacional de Itaoca..... | 33 |
| 4.3 Sistema de saúde de Itaoca..... | 35 |
| 4.4 Sistema de segurança pública em Itaoca..... | 37 |
| 4.5 Sistema de transporte..... | 39 |
| 4.6 Espaços de socialização..... | 40 |
| 4.7 Organizações que atuam diretamente em Itaoca..... | 41 |

| | |
|--|----|
| 4.7.1 Manguezarte Cooperativa de Arte e Cultura..... | 42 |
| 4.7.2 ONG Guardiões do Mar..... | 43 |
| 4.7.3 Instituto Baía de Guanabara (IBG)..... | 44 |
| 4.7.4 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)..... | 44 |
| 4.8 Percepção dos grupos em relação ao ambiente natural..... | 45 |
| 4.9 Articulação da comunidade local..... | 48 |
| 4.10 Concepções da comunidade de Itaoca sobre o bairro..... | 51 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 59 |
| 6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 62 |
| ANEXOS..... | 65 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01: Localização do bairro Itaoca em relação à Baía de Guanabara | 11 |
| Figura 02: Situação de loteamento em área de manguezal..... | 12 |
| Figura 03: Lixão de São Gonçalo, localizado em uma área de manguezal..... | 13 |
| Figura 04: Ponte do Rodízio sobre o canal Imboaçú..... | 15 |
| Figura 05: Imagem da sede da Fazenda da Luz..... | 16 |
| Figura 06: : Imagem da Capela da Luz | 17 |
| Figura 07: Resíduos sólidos sendo queimados à beira do manguezal..... | 18 |
| Figura 08: Imagem da Praça do Jaqueiral..... | 19 |
| Figura 09: CIEP 430 – Carlos Marighella..... | 34 |
| Figura 10: Posto de Saúde Municipal de Itaoca..... | 36 |
| Figura 11: Imagem do Posto da Polícia Militar..... | 38 |
| Figura 12: Sede da cooperativa Manquezarte..... | 43 |
| Figura 13: Imagem de lixo e canal de esgoto direcionado à praia..... | 47 |
| Figura 14: Esquema representativo das instituições que são fonte de informação à comunidade de Itaoca no que diz respeito ao ambiente natural..... | 49 |
| Figura 15: Diagrama síntese das percepções dos entrevistados em relação aos ambiente naturais de Itaoca..... | 58 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 01: Concepções da comunidade em relação à percepção do bairro de Itaoca..... | 52 |
| Tabela 02: Concepções da comunidade de Itaoca em relação à valorização do bairro..... | 53 |
| Tabela 03: Concepções da comunidade de Itaoca em relação a atitudes face à realidade...54 | |

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão da relação do ser humano com o ambiente a partir do enfoque da percepção ambiental, que permite determinar aspectos relacionados à importância, valorização e interação que o indivíduo estabelece com o ambiente em que está inserido. Considerando que a forma com que o indivíduo interage com o ambiente corresponde às suas representações pessoais, o estudo da percepção ambiental pode ser utilizado para identificar qual é a relação de uma comunidade com os problemas existentes na sua região, além de ser um importante instrumento para fornecer informações e nortear propostas e metodologias de trabalho com enfoque ambiental que envolvam a comunidade no processo de implementação e gestão. A pesquisa foi realizada com grupos de expressiva representatividade na comunidade de Itaoca, bairro do Município de São Gonçalo, RJ: pescadores, catadores de caranguejo, descarnadeiras de siri e quiosqueiros. A região apresenta uma área remanescente de manguezal, rios que contribuem diretamente à Baía de Guanabara e vem passando por um intenso processo de degradação. Este trabalho tem por objetivo conhecer a percepção ambiental desses grupos e analisar como esta percepção se relaciona com a atual situação ambiental local, sobretudo no que diz respeito ao manguezal e as praias. Itaoca foi caracterizada a partir de pesquisa de dados secundários e registros fotográficos e a identificação da percepção ambiental da comunidade foi realizada a partir de entrevista semi-estruturada. Esta pesquisa disponibiliza informações sobre a região de Itaoca, caracteriza a percepção ambiental de seus moradores, bem como ressalta os principais aspectos que devem ser levados em consideração no desenvolvimento de projetos que envolvam comunidades humanas. Foi possível identificar que há valorização do bairro e de suas riquezas naturais e culturais. Porém, foram observadas diferenças nas percepções dos entrevistados, principalmente quando analisadas sob a ótica da atividade profissional desenvolvida na região.

ABSTRACT

This work approaches human beings and nature relationships through environmental perception. Such perception allows relating importance, valorization and interaction between individuals and its environment. Assuming that the form in which individual interacts with its environment corresponds to its personal representations, the study of the environmental perception can be used to identify problems of a community. Besides this it is an important instrument in supplying information to support environmental methodologies and proposes that involve the community in management implementation processes. This research was accomplished with fishermen, crab catchers, crab scrawniers and food/drink standers. These groups are of expressive representativeness in the Itaoca community, in the District of São Gonçalo, RJ. Mangroves and rivers in the area contribute to the Guanabara Bay and are pressured by intense degradation process. The environmental perception of those groups and their links to the current local environmental situation are aims of this research. The study area was characterized through secondary data and photographic registration. Environmental perception was accomplished by semi-structured interview. The findings allow characterizing Itaoca resident's environmental perception, and give the main aspects that should be taken into account in developing projects that include human communities.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do Tema

Durante o final do século XIX e início do século XX o mundo caminhou numa trajetória característica onde o consumo era visto como base para sustentação da riqueza e acumulação de capital. Ocorre que essa busca pela acumulação de riquezas gerou diversos problemas no que se refere ao ambiente natural - caracterizado especificamente como elementos constituintes da flora, fauna, bem como os aspectos físicos e químicos de um determinado espaço. Percebidos os problemas, diversos movimentos começaram a surgir para discutir as formas de intervenção do homem com este ambiente.

Em 1962 foi publicado o livro de Rachel Carson intitulado “*A Primavera Silenciosa*”, onde a autora chama atenção a respeito dos desequilíbrios provocados pelo ser humano ao interferir no ambiente natural, especificamente em relação ao uso intensivo de pesticidas. A UNESCO, em 1968, promoveu em Paris a *Conferência da Biosfera* que enfatizou a necessidade de se considerar os impactos ambientais promovidos por projetos desenvolvimentistas. Neste mesmo ano foi publicado, pelo Clube de Roma, o documento “*Limites do Crescimento*”, onde se destacava a previsão de uma catástrofe mundial caso não ocorressem mudanças na forma de exploração em nome do desenvolvimento econômico.

Anos mais tarde, em 1972, ocorreu a *Conferência de Estocolmo* onde questões políticas, sociais e econômicas foram discutidas por instituições governamentais e não governamentais. Neste encontro, abordou-se a necessidade das questões ambientais serem consideradas na busca pelo desenvolvimento econômico.

A *Conferência de Estocolmo* gerou desdobramentos importantes como, por exemplo, a concepção do “*Relatório Brundtland*”, também conhecido por “*Nosso Futuro Comum*”. Este documento, publicado em 1987, alerta o mundo acerca da limitada capacidade da natureza em suportar as demandas do ser humano. O relatório reconhece a importância de se trabalhar pelo então chamado desenvolvimento sustentável entendido como

”aquele capaz de garantir que o mesmo atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas” (CMMAD, 1991).

Cabe aqui ressaltar o caráter utilitarista desta visão uma vez que considera a existência dos recursos naturais para servir ao ser humano. Apesar disso, há que se considerar a importância deste evento em relação à visibilidade mundial oferecida ao movimento ambientalista, que começou a se consolidar ao mesmo tempo em que surgiu uma proposta de atuação voltada à educação como elemento crítico para dirimir a crise ambiental no mundo, convencionalmente conhecida como Educação Ambiental.

Como ponto positivo dessa Conferência, vale ressaltar a criação do *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA*, um órgão de reconhecida importância mundial no que diz respeito à Educação Ambiental uma vez que assume a responsabilidade de desenvolvê-la nos âmbitos da educação formal - estabelecida através de currículos estruturados por órgãos governamentais - e não formal, reconhecida como

” aquela que aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor das ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social” (Gohn, 2001, p.32).

Nesse contexto, em 1977, a UNESCO, em parceria com o PNUMA, promoveu a *Conferência de Tbilisi*, na Geórgia, antiga União Soviética. Nesta, a Educação Ambiental recebe o *status* de política internacional e foram estabelecidas as diretrizes gerais para o trabalho nesta perspectiva. Em Tbilisi, Educação Ambiental foi considerada como

“Um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisão e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida”

Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro a *II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, popularmente conhecida por Eco - 92. Segundo Carvalho (2002) esta Conferência pode ser considerada como um momento estratégico de rearticulação de forças e diretrizes para orientar o mundo na adoção de um novo modelo de apropriação e gestão dos recursos naturais nas décadas seguintes. Nesta Conferência foram assinados acordos e compromissos, entre os 175 países presentes, visando um desenvolvimento que evite o empobrecimento dos recursos naturais do planeta Terra. Um desses compromissos foi a chamada “*Agenda 21*” que considera a visão supra citada e reconhece a importância da Educação Ambiental na trajetória das ações de curto, médio e longo prazo estabelecidos no evento.

Tendo em vista que a Eco - 92 foi um evento mundial, os documentos assinados pelos países participantes tinham um caráter mais geral, cabendo a cada Estado a sua adaptação de acordo com a realidade local. Nesse caminho, em agosto de 2002 foi realizada em Johannesburgo, na África do Sul, a *II Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável*. O objetivo inicial do encontro era discutir os avanços da implementação da Agenda 21 local e elaborar novas propostas. Ocorre que, a conjuntura econômica da década de 90, com sua proposta de mercado livre, envolveu os países em desenvolvimento em discussões sobre o “*Consenso de Washington*”¹ e programas de ajustes com o Fundo Monetário Internacional –

¹ O Consenso de Washington se refere a um pacote de medidas, sobre a visão norte-americana, em relação à condução da política econômica no mundo, porém mais direcionado aos países da América Latina, os mais endividados naquela ocasião.

FMI, esses fatos contribuíram para que a implementação da Agenda 21 ficasse em segundo plano. O Brasil, por exemplo, publicou a sua Agenda 21 somente em julho de 2002, o ano da Conferência em questão. Sendo assim, o encontro de Johannesburgo serviu principalmente à repactuação dos acordos, anteriormente firmados, da Agenda 21 pelos países participantes da Eco - 92.

Neste contexto, a relação entre sociedade e ambiente natural se firmou como uma das principais preocupações mundiais, tanto no campo das políticas públicas quanto na produção de conhecimento. O trabalho sob a ótica da Educação Ambiental, cujas palavras-chave são sensibilização e participação, é considerado importante para discutir esta relação e propor ações visando a melhoria dos aspectos considerados negativos, bem como a valorização dos positivos.

Souza (1993) explica que para entender os processos de interação entre comunidade humana e meio ambiente, há que se preocupar com determinados aspectos, como: físicos, históricos, econômicos, políticos, culturais e os aspectos sociais, envolvendo neste caso questões como educação, saúde, transporte, moradia e comunicação. Nessa perspectiva, cumpre estabelecer o que se entende por meio ambiente a fim de nortear o sentido do termo, que será utilizado ao longo deste trabalho. Reigota (2002) ministra como sendo

“o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (Reigota, 2002, p.14).

A concepção educacional de Freire (1996), conhecida como dialógica ou problematizadora, estabelece que o conhecimento acontece a partir da realidade imediata e das relações dos indivíduos com o mundo. Assim, cabe aos projetos, que envolvam comunidades humanas, viabilizarem a dimensão contextualizada da região a partir da vivência dos sujeitos envolvidos, uma vez que

“Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper (...)”
(Freire, 1996, p. 33).

Desta forma, para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental voltada à perspectiva de construir uma proposta de relação integrativa entre ser humano e ambiente natural, se faz *mister* considerar a realidade, de uma determinada região, a partir dos atores sociais locais a fim de compreender a diversidade de interações estabelecidas, envolver os sujeitos locais e construir conjuntamente as intervenções que se julgarem necessárias. Cabe ressaltar a relevância dessa proposta em relação ao exercício da cidadania. Neste caso, concorda-se com Toro (2005) quando afirma que

“ O que faz do sujeito um cidadão é o fato de ele ser capaz de criar ou modificar, em cooperação com outros, a ordem social na qual quer viver (...)”
(Toro, 2005, p.20).

Neste contexto,

“O primeiro passo para a realização da educação ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo” (Reigota, 2002, p. 14).

Uma das formas de conhecer uma determinada realidade sob o ponto de vista dos envolvidos é o estudo da percepção ambiental uma vez que

“É do ponto de vista da percepção ambiental, da forma como o homem percebe e interage com o meio ambiente, em função de influências históricas e sócio-

culturais, que se pode avaliar as necessidades, interesses e anseios da população, e fornecer aos vários órgãos dirigentes, orientações mais adequadas para as decisões em nível político, sócio-econômico e de desenvolvimento, seja rural, urbano e regional”
(Poltroniéri, 1996, p. 257).

A UNESCO, em 1973, ressaltou a importância da pesquisa em percepção ambiental em ações de planejamento do ambiente pois constatou que uma das dificuldades à proteção de ambientes naturais reside nas diferenças de percepções e valores que os indivíduos atribuem a estes.

Neste sentido, considera-se que, conhecendo a realidade na qual vive uma determinada comunidade e a maneira que se relaciona com este contexto, a possibilidade de sucesso de uma proposta de intervenção nesta realidade aumenta pois permite traçar formas de interlocução com a comunidade que considerem os saberes dos sujeitos sociais locais e dialoguem com estes.

O Estado do Rio de Janeiro apresenta, ainda hoje, especificamente nas áreas marginais da Baía de Guanabara, uma das maiores áreas de ecossistema de manguezal ainda preservada, localizada principalmente nos municípios de Magé, Itaboraí, Guapimirim e São Gonçalo. Itaoca é o bairro de São Gonçalo que apresenta a maior área de manguezal da cidade. (SEMADS, 2001)

São Gonçalo apresentou, nas últimas décadas, um crescimento demográfico acentuado e é o segundo município mais populoso do Rio de Janeiro, com cerca de 960.841 mil habitantes (IBGE, 2005). Este processo de crescimento populacional, que aconteceu de forma desordenada, resultou em uma situação urbanisticamente complexa que apresenta grande número de situações de degradação ambiental com regiões em condições ambientais críticas como, por exemplo, falta de saneamento básico.

O manguezal é um ecossistema costeiro que ocorre apenas em áreas de transição entre os ambientes terrestres e marinhos, que estão sujeitas ao regime de marés. Por apresentar características muito específicas como - exposição à salinidade e à inundação periódica, além de solo pouco firme - poucas espécies vegetais conseguem sobreviver neste ambiente. No

Brasil, segundo Schaeffer Novelli et al (1986), a flora do manguezal conta com apenas quatro espécies, a saber: *Avicennia germinans* e *Avicennia schaueriana* (mangue preto), *Laguncularia racemosa* (mangue branco) e *Rhizophora mangle* (mangue vermelho).

As espécies vegetais que vivem no manguezal apresentam algumas características bem específicas, como: folhas grossas com glândulas especiais para liberar o excesso de sal; raízes-escora que facilitam a sustentação da árvore no solo que não possui consistência muito firme; pneumatóforos² e caule rico em tanino³ que permitem resistir às constantes inundações. O manguezal possui reconhecida importância no ambiente estuarino⁴ uma vez que apresenta condições ideais para alimentação, proteção e reprodução de muitas espécies de animais tanto terrestres, principalmente aves migratórias, como aquáticos, em sua maioria, crustáceos e peixes. Além disso, o manguezal contribui à riqueza das águas litorâneas uma vez que atua como exportador de matéria orgânica e também funciona como um filtro biológico pois exerce o papel de fixar material proveniente de áreas erodidas, o que evita o assoreamento dessas áreas.

Os animais que vivem no manguezal participam de uma cadeia alimentar⁵ importante que, inclusive, tem o ser humano como um de seus consumidores. Essa cadeia inclui algumas espécies de peixes e crustáceos de relativa importância econômica, servindo inclusive ao sustento de muitas famílias de pescadores e catadores de caranguejo.

Segundo a Subsecretaria Municipal de Meio Ambiente (SUBSEMMA), o bairro Itioca apresenta uma população de, aproximadamente, 6 mil habitantes e as principais atividades econômicas desenvolvidas na região são: pesca e catação de caranguejo que estão diretamente ligadas aos ecossistemas predominantes na região: o manguezal e as praias formadas pela Baía de Guanabara. Ocorre que estes ecossistemas, em Itioca, vêm passando por intenso processo

² Pneumatóforos - raízes que têm geotropismo negativo, crescem para fora do solo. Apresentam poros denominados pneumatódios que permitem a troca gasosa entre a planta e a atmosfera.

³ Tanino - substância

de degradação como despejo de resíduos sólidos em locais inapropriados, desmatamento e queimadas para fins de loteamento.

Considerando que a maneira com que o indivíduo interage com o ambiente natural corresponde às suas representações pessoais, qualquer ação sua vai estar diretamente relacionada ao modo com que ele percebe este ambiente.

Neste contexto, o fato do indivíduo morar em uma região com riqueza de recursos naturais não significa que ele reconheça a importância do lugar e, em relação à degradação, não indica, necessariamente, que perceba os problemas, nem tampouco que se identifique como possível responsável pelos mesmos ou ainda, como possível ator no processo de busca por melhorias.

1.2 Estrutura do Trabalho

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro, contempla a parte introdutória e é composto da apresentação do tema em estudo, da descrição dos objetivos da pesquisa, bem como da área de estudo segundo aspectos físicos, históricos, urbanos e sociais. No segundo capítulo, é apresentada a revisão bibliográfica que norteou a pesquisa e serviu de base para construção da perspectiva teórica, que aqui encontra-se organizada em dois eixos principais: percepção ambiental e mobilização social. No terceiro capítulo, apresenta-se o escopo metodológico utilizado como referência para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista os objetivos propostos. No penúltimo capítulo, é apresentada uma análise descritiva bem como as discussões em relação aos resultados obtidos. O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais sobre o trabalho de pesquisa.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Conhecer a realidade de Itaoca, através da percepção ambiental de grupos representativos locais, em relação ao bairro e sobretudo no que diz respeito ao ambiente natural da região.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os diferentes aspectos ambientais do bairro Itaoca.
- Caracterizar a percepção ambiental de quatro grupos representativos da comunidade de Itaoca - pescadores, catadores de caranguejo, descarnadeiras de siri e quiosqueiros - em relação ao bairro.
- Identificar as expectativas desses grupos em relação ao bairro de Itaoca.
- Analisar a relação da percepção ambiental dos grupos citados com a situação de degradação ambiental de Itaoca, sobretudo em relação ao ambiente natural.
- Fornecer subsídios à atuação comunitária para instituições governamentais ou não governamentais que trabalhem ou possam vir a trabalhar na comunidade de Itaoca.

1.4 Descrição da Área de Estudo

1.4.1 Aspectos Físicos

Itaoca situa-se no Município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, no recôncavo da Baía de Guanabara (Figura 01).



Figura 01:Localização do bairro Itaoca em relação à Baía de Guanabara/Fonte:Kampel,2001

Itaoca é caracterizada como ilha e se liga ao continente através de uma pequena ponte conhecida como “Ponte do Rodízio”. A Ilha abrange uma área de cerca de 140 Km² e abriga 06 praias formadas por águas da Baía de Guanabara (São Gabriel, Praia da Beira, Caieira, Praia da Luz, São João e Focinho de Porco, que recebe este nome devido a um morador antigo que cria esses suínos), além de uma vasta vegetação característica de mangue.

Parte do manguezal presente em Itaoca integra a Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, Unidade de Conservação, administrada pelo IBAMA e criada pelo Decreto Federal número 90.225 de 25 de setembro de 1984. Este tipo de Unidade de Conservação tem por principal objetivo conciliar as atividades humanas com a preservação dos ambientes naturais, através de orientação das atividades produtivas de maneira a dirimir a degradação. A APA de Guapimirim foi a primeira APA criada no Brasil com a finalidade de preservação de mangue e, abrange os manguezais da orla oriental da Baía de Guanabara, especificamente dos municípios de Magé, Guapimirim, Itaboraí e São Gonçalo (SEMADS, 2001).

O manguezal presente em Itaoca é caracterizado floristicamente pelas espécies arbóreas *Ryzophora mangle*, *Avicennia schauerianna* e *Laguncularia racemosa* (Araújo & Maciel, 1979) que vêm passando por um intenso processo de degradação (Figura 02) principalmente devido a queimadas e derrubadas das árvores para loteamento.



Figura 02: Situação de loteamento em área de manguezal, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2006

Itaoca está separada do continente pelo Canal do Imboáçu, que tem formato sinuoso e faz parte da paisagem do manguezal local. Este Canal encontra-se poluído, principalmente porque recebe como um de seus contribuintes o rio Imboáçu que, antes de chegar ao Canal, percorre 7,5 km extensão pelo centro da cidade de São Gonçalo. O fato da cidade apresentar um sistema de esgotamento sanitário deficiente, este rio acaba sendo o destino dos resíduos sólidos e provenientes de esgoto da população citadina. Considerando a resolução CONAMA, nº 20 de 1986, o rio Imboáçu apresenta águas poluídas, sendo considerado como de classe 4, ou seja, suas águas só devem ser destinadas à navegação, harmonia paisagística e a usos menos exigentes.

O espaço destinado ao depósito dos resíduos sólidos produzidos em São Gonçalo (Figura 03) localiza-se bem próximo à entrada do bairro de Itaoca e, segundo a SUBSEMMA, recebe diariamente 900 toneladas dos resíduos produzidos pela população do município.



Figura 03: Lixão de São Gonçalo, localizado em uma área de manguezal / Fonte: SUBSEMMA, 2006

A proximidade do lixão à Ilha de Itaoca, faz com que a população citadina o identifique como “Lixão de Itaoca”. Este lixão já foi alvo de vários projetos de revitalização da área do entorno, instalação de usina de reciclagem e transformação em aterro sanitário. Porém, nenhum dos Projetos citados está concretizado.

Segundo a SUBSEMMA de São Gonçalo, o lixão do município vem passando por obras de melhorias em relação ao tratamento dado aos resíduos sólidos que recebe diariamente e ao chorume produzido. Além disso, informou que o local será desativado em no máximo 02 anos. Após esse prazo, os resíduos sólidos gerados na cidade serão encaminhados para um aterro sanitário controlado, que será instalado em local ainda a definir.

De acordo com a SUBSEMMA, o clima da região de Itaoca é quente e úmido, com estação chuvosa nos meses de novembro a março e, com estação seca nos meses de abril a outubro.

Quanto à geomorfologia, Itaoca encontra-se na Baixada da Guanabara, caracterizada por uma depressão limitada ao Sul pelo maciço costeiro e ao Norte pela Serra do Mar.

Em Itaoca predomina um solo que tem como característica principal o excesso de umidade. Além disso, é salino e com grande quantidade de material orgânico. Este tipo de solo sofre acomodação com a perda de água e apresenta grande capacidade de compactação. Sua ocupação traz problemas de inundação e seu uso agrícola é limitado pela alta salinidade.

1.4.2 Aspectos Históricos

Existem poucos documentos que retratam a história de Itaoca. Os principais elementos históricos que identificam a região de Itaoca, nesta pesquisa, foram obtidos principalmente pelo depoimento dos moradores mais antigos.

A “Ponte do Rodízio” (Figura 04), que liga Itaoca ao Município de São Gonçalo, recebe este nome pois há aproximadamente 50 anos a sua estrutura era de madeira e permitia o seu deslocamento para que as embarcações pudessem acessar a Baía de Guanabara a partir do Canal Imboaçú.



Figura 04: Ponte do Rodízio sobre o canal Imboaçú, Itaoca / Foto: Luciana Carneiro, 2001

Itaoca apresenta uma fazenda do século XVII conhecida com Fazenda da Luz, seu primeiro dono foi o Capitão Francisco Dias da Luz que chegou ao Rio de Janeiro em 1565 juntamente com Mem de Sá. Na área da fazenda está localizado o Morro de São João que possui vegetação, característica de Mata Atlântica, exuberante. O casarão da Fazenda da Luz está em mau estado de conservação porém, ainda guarda alguns aspectos da época em que foi construído como por exemplo, a chaminé no telhado (Figura 05).

Próximo ao casarão encontra-se uma espécie de túnel desativado e em ruínas que foi datada da época da escravidão. A história deste túnel, que percorria o caminho da Fazenda até a Praia de São João, não está relatada em documentos e muitos moradores contam versões diferentes sobre a utilização do mesmo. Alguns contam que os escravos utilizavam como rota de fuga. Outros relatam que os jesuítas que habitavam a região utilizavam a passagem para fugir dos franceses que os perseguiam.

Da varanda do casarão da Fazenda é possível ter uma vista privilegiada da Baía de Guanabara e da Serra dos Órgãos.



Figura 05: imagem da sede da Fazenda da Luz, Itaoca

Foto: Márcia Couto, 2006

Atualmente, reside na fazenda o Senhor Vanderlei e sua família. Seu Vanderlei conta que o atual dono da fazenda, um dos filhos do senhor Jair da Silva Pessoa, permitiu que ele e a família morasse na casa em troca de manter o entorno em boas condições. Seu Vanderlei gosta de morar no casarão e diz que, se for possível, não sairá do local nunca mais. O que ele mais gosta é a tranquilidade e a beleza local. Dona Roseli, sua esposa relatou que costuma observar, no entorno da Fazenda da Luz, animais como cobras (jibóia e jararaca), micos e diversas aves como sabiá, bem-te-vi, canário, bico de lacre e pica-pau.

Ainda na área da fazenda encontra-se uma capela datada do século XVII, a Capela de Nossa Senhora da Luz (Figura 06) que foi construída à beira da Baía de Guanabara pelo proprietário da Fazenda da Luz na época. A capela é tombada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e apresenta uma imagem de Nossa Senhora da Luz, talhada em madeira, e ainda as imagens de São Gonçalo e Santa Catarina. As portas da capela são de cedro entalhado e o piso é de lajota de barro cozido. As missas, nessa Igreja,

acontecem no segundo domingo de cada mês e no dia 02 de fevereiro é realizada a festa em homenagem à Nossa Senhora da Luz. Nessa época toda a comunidade se mobiliza para as festividades que vão desde a procissão, que percorre grande parte da Ilha, até as danças nos quiosques localizados na Praia da Luz.

Figura 06: Imagem da Capela da Luz, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2005

1.4.3 Aspectos Sociais e Urbanos

A maior parte da população de Itaoca é composta por pescadores, catadores de caranguejos e descarnadeiras de siri que ainda exercem suas atividades na região. A população é formada por famílias de baixa renda e alguns jovens do bairro ajudam suas famílias na pesca e catação de crustáceos. Alguns moradores trabalham em pequenos comércios como padarias, quitandas e quiosques localizados na orla. Poucos moradores de Itaoca atuam na separação e

comercialização de resíduos sólidos.

A estrada que percorre o bairro de Itaoca é de terra e não tem conservação, o que confere problemas de locomoção à população.

Dentre os serviços públicos e privados existentes em Itaoca cita-se: 01 CIEP, identificado com o número 430 e pelo nome de Carlos Marighella; 01 Escola Municipal que atende à educação infantil; 01 Posto de Saúde Municipal; 01 posto policial; 01 linha de ônibus; e transporte alternativo realizado através de kombis. O bairro não conta com coleta de esgoto e, somente em alguns pontos do bairro, existe água encanada.

A coleta de lixo é feita regularmente apenas em alguns pontos do bairro. Onde este serviço não chega, os resíduos sólidos ficam espalhados pelas cercanias ou são queimados, a céu aberto, pelos moradores (Figura 07).



Figura 07: resíduos sólidos sendo queimados à beira do manguezal, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2006

Os espaços utilizados pela comunidade de Itaoca para lazer são: a Praça do Jaqueiral (Figura 08), conhecida assim devido à presença de exuberantes jaqueiras, onde acontecem as tradicionais festas de carnaval da região; os quiosques da Praia da Luz onde costuma ocorrer rodas de pagode e festas sazonais (julina, por exemplo); e o campo de futebol onde acontecem campeonatos e reúne grande número de pessoas. Durante o verão, as praias da Luz e de São João recebem visitantes de vários bairros de São Gonçalo.

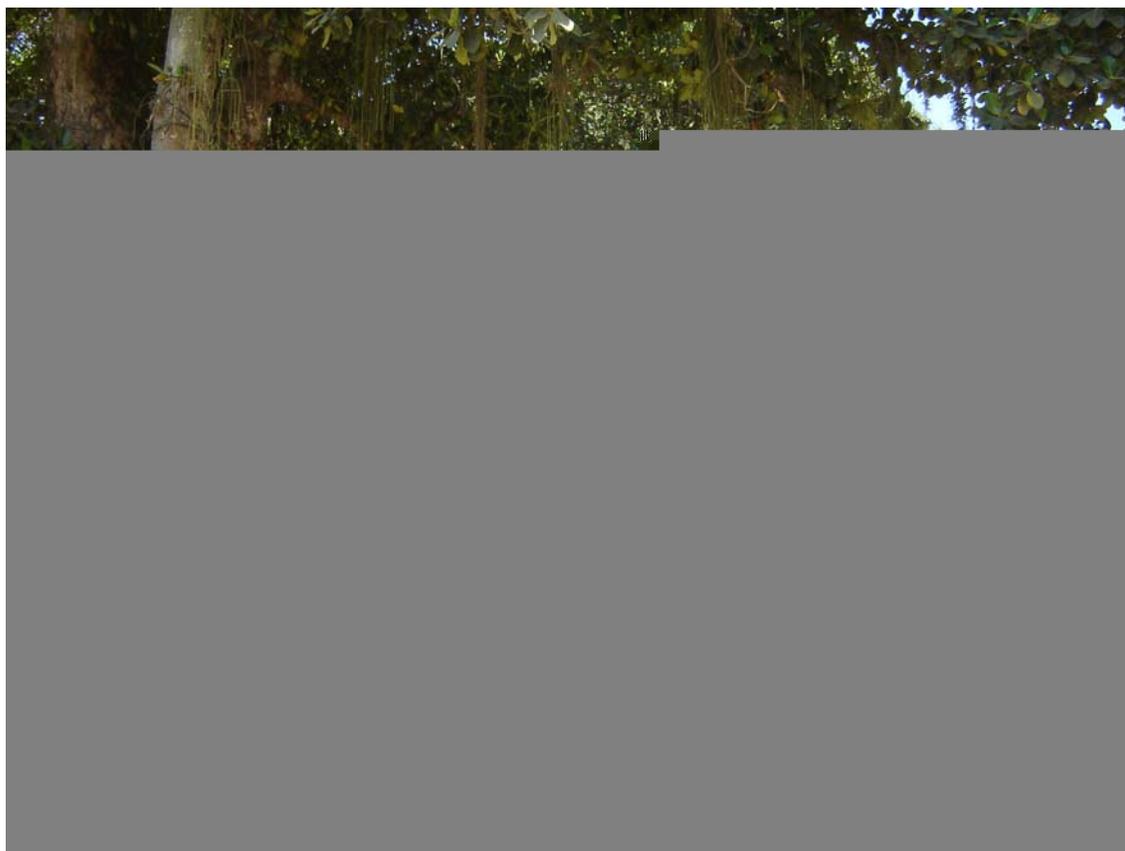


Figura 08: Imagem da Praça do Jaqueiral, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2006

2. PERSPECTIVA TEÓRICA

O ser humano interage com o mundo a partir de sensações e percepções. Através dos sentidos de visão, audição, tato, olfato e paladar estabelece-se o conhecimento sobre o entorno.

Tendo em vista que

“A organização do campo perceptivo depende de dois grupos de fatores: os objetivos, representados pela natureza e modo de apresentação dos estímulos e os fatores subjetivos, representados pela personalidade, motivos e atitudes do perceptor” (Penna, 1997, p.71).

Para entender a realidade de uma região há que se considerar os aspectos físicos bem como aqueles relacionados ao imaginário dos grupos envolvidos. Desta forma, mesmo que a percepção seja diretamente relacionada a cada indivíduo, o grupo das representações sociais sobre um determinado lugar traduz a forma como se vive e se entende este espaço e serve de base no entendimento de uma dada situação. Segundo Moscovici (1976),

“Uma representação social é o senso comum que se tem sobre um determinado tema, onde se incluem também os preconceitos, ideologias e características específicas das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas” (Moscovici, 1976, p. 23).

A fenomenologia surgiu na segunda metade do século XX e nas ciências sociais é reconhecida como *“Sociologia do Cotidiano”*. Etmologicamente é definida como o estudo do fenômeno e contribui significativamente ao estudo da percepção uma vez que considera a intencionalidade da consciência humana e se preocupa em descrever, analisar e interpretar os fatos que acontecem, propondo a não-separação entre sujeito e objeto. Além disso, entende

que o indivíduo interpreta e pauta suas ações a partir das experiências vividas e do seu conhecimento.

Para Edmund Husserl, filósofo alemão e um dos precursores da fenomenologia, os objetos e as formas de nos direcionar e percebê-los diz respeito ao que chamou de “ponto de vista natural”, caracterizado como o modo de observar os objetos a partir da forma como o ser humano os vê. Desta forma, o objeto deixa de ser meramente externo, tornando-se então um agrupamento de aspectos perceptivos e funcionais, onde se considera importante a relação entre o objeto e aquele que o percebe.

O estudo da percepção diz respeito à vivência das pessoas e os significados que são atribuídos por estas ao ambiente em que se relacionam. Considera-se que, para se conhecer uma determinada realidade, há que se levar em conta os fatores objetivos e a análise dos fatores subjetivos que dizem respeito, principalmente, à relação da pessoa com o mundo e vice-versa. Concorda-se que

“ (...) todo o ambiente que envolve o homem, seja físico, social, psicológico ou até mesmo imaginário, influencia a percepção e a conduta” (Oliveira, 1996, p. 32)

O ser humano interpreta e atribui sentidos e valores ao que percebe e, desta forma, interage de forma qualitativa com o ambiente em que está inserido. Essa relação é baseada em aspectos diretamente ligados à história de vida, frustrações, alegrias e expectativas pessoais. Dessa forma, a percepção pode ser considerada como a interpretação de um determinado fato ou realidade, que leva à ação. Penna (1997) afirma que

“Perceber, de fato, é conhecer para, com base nos dados recolhidos, promover a coordenação da conduta” (Penna, 1997, p. 19).

A percepção ambiental comunga dos mesmos preceitos da fenomenologia uma vez que, em se tratando da relação do ser humano com ambiente natural, considera tanto o lado

objetivo como o subjetivo, importantes. Desta forma, o estudo sob o enfoque da percepção ambiental pode contribuir no diagnóstico das idéias de um grupo sobre um lugar possibilitando então, a implementação de ações que contribuam às necessidades locais, uma vez que espera-se entender a realidade a partir das relações que as pessoas estabelecem cotidianamente com o meio ambiente em seu sentido amplo.

A importância de pesquisas em percepção ambiental é ressaltada por vários autores. Tuan (1983) e Oliveira (1996), por exemplo, consideram que este tipo de estudo contribui na compreensão e planejamento do espaço pois, desta forma, é possível entender como, e a partir de que lógica, o ser humano vem transformando o ambiente natural uma vez que essa relação está ligada à sua vivência e visão. Neste sentido, vale ressaltar que mesmo que a percepção ambiental apresente variações de pessoa para pessoa, é possível encontrar alguns consensos no grupo. Esses são os principais pontos a serem considerados no processo de interlocução com a comunidade, aqui entendida como,

“(...) todas as formas de relacionamento caracterizadas por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional e engajamento moral (...) continuado no tempo. Ela encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que pode desempenhar na ordem social. (...) A comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação. O elemento que lhe dá vida e movimento é a dialética da individualidade e da coletividade” (Nisbet apud Sawaia, 1998, p. 48).

que a interlocução entre esses campos é inerente ao ser humano. Desta forma, os elementos sociais, físicos e psicológicos participam determinando a relação do ser humano com o ambiente seja natural ou, construído. Tuan (1980) reconhece a influência desses aspectos na percepção ambiental, utilizando inclusive dois conceitos que norteiam estudos sobre percepção: topofilia e topofobia. Para este autor, topofilia diz respeito à valorização de um lugar e topofobia seria o oposto, ou seja, estes dois conceitos se referem à relação positiva ou negativa que o ser humano estabelece com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o indivíduo constrói suas diferentes concepções de mundo a partir do convívio social e que, em um mesmo espaço podem existir diferentes percepções que não se anulam, mas se complementam e formam o que pode ser chamado de saber social, entendido como

“(...) o conjunto de conhecimentos, procedimentos práticos, destrezas e critérios valorativos que um grupo humano ou uma sociedade julgam válido para se relacionar com o ambiente, para viver e se projetar. A definição mostra que todo grupo humano tem esta tripla capacidade: sabe se relacionar com o ambiente, pelo menos para sobrevivência; sabe conviver entre seus iguais, sabe se projetar de alguma maneira para o futuro” (Toro, 2005, p. 98).

Tendo em vista que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos que desempenham funções distintas nesses ambientes, Leff (2002) sugere a consideração do “*saber ambiental*”. Para o autor, trabalhos que envolvam comunidades humanas implicam necessariamente na participação das pessoas da comunidade no processo e afirma que

“ O saber ambiental reconhece as identidades dos povos, suas cosmologias e saberes tradicionais como

parte de suas formas culturais de apropriação de seu patrimônio de recursos naturais. Assim, inscreve-se dentro dos interesses diversos que constituem o campo conflitivo do ambiental. Emergem daí novas formas de subjetividade na produção dos saberes, na definição dos sentidos da existência e na qualidade de vida dos indivíduos, em diversos contextos culturais.”

(Leff, 2002, p. 169)

É sabido que o estudo da percepção ambiental tem fundamental importância no que diz respeito ao conhecimento das relações estabelecidas entre o ser humano e o ambiente natural, tendo em vista suas satisfações, insatisfações e expectativas. Porém, caso sejam percebidas relações negativas, não basta somente conhecer esta realidade e não suscitar mudanças na relação do ser humano com o meio ambiente. Faz-se necessário que, de posse desta percepção, aconteça um movimento no sentido de discutir, propor e agir buscando a participação comunitária.

“Nestes projetos deve-se levar em conta a sabedoria, as inquietudes e as necessidades locais. Isto envolve considerar a população local nas investigações ocorridas em sua comunidade. Este tipo de investigação vai além de uma simples verificação de hipóteses e conduz a ação” (Lebel, 2005, p. 19).

Segundo Bordenave (1994), participação é uma necessidade humana e pode ser caracterizada como um direito, e não se justifica apenas pelos resultados gerados, mas também pelo processo que leva o grupo a se apropriar de sua história. Uma das formas de viabilizar a participação comunitária nas decisões concernentes à região em que moram é a partir da mobilização social, que Toro (2005) entende como uma maneira de caminhar para a democracia e participação a partir da convocação de vontades. Neste sentido, um processo de mobilização se sustenta através da atuação das pessoas em seu cotidiano a fim de que as

possíveis mudanças geradas sejam asseguradas ao longo do tempo. Freire (1996) afirma que o ser humano é naturalmente transformador. É exatamente esta capacidade de transformar a realidade que caracteriza o modo de ser e estar presente no mundo.

Neste sentido, há que se considerar os diferentes saberes e questionamentos a fim de buscar a unidade na diferença, ou seja, em processos de mobilização social é necessário que as pessoas sejam motivadas a definir e trabalhar em prol de objetivos coletivos que sejam relevantes a todos os participantes. Cabe salientar que a mobilização social não se limita a manifestações pontuais. Este processo deve ser contínuo e prever discussões e propostas de atuação que visem melhorias em torno de um projeto coletivo que faça sentido aos envolvidos, para que as ações não se percam somente em manifestações passageiras.

Em um processo de mobilização social há que se considerar as práticas de comunicação que acontecem entre as pessoas de uma determinada região. Desta forma, é possível mapear o caminho traçado pelas informações que chegam à comunidade e as formas que estas transitam nesse ambiente. Neste caso, considera-se a perspectiva das comunidades discursivas que, segundo Araújo (2000), busca representar de forma mais adequada os processos sociais de formação de sentidos e, principalmente a prática comunicativa que se observa na dinâmica da intervenção social de um determinado local. Dessa forma busca-se identificar os grupos de pessoas que produzem discursos e os fazem circular, uma vez que se reconhecem nele e são por ele reconhecidos.

Diante do exposto, esta pesquisa reconhece a importância dos espaços de socialização presentes em uma comunidade como lugares potenciais para gerar uma ação mobilizadora.

“entende-se por espaços de socialização: a família, a rua, o grupo de amigos, a escola, a universidade, as organizações comunitárias e de bairro, as organizações intermediárias, o trabalho, as empresas, as igrejas, os partidos, os movimentos sociais e os meios de comunicação. Nesses ambientes se educa, ou se deseduca, o novo cidadão; criam-se formas de pensar sentir e atuar; fabrica-se, interiormente, esse novo contrato social, que significa um estado de

direito, uma sociedade na qual são palusíveis os direitos humanos. Ainda que os espaços de socialização estejam relacionados entre si, um não pode substituir o outro” (Toro, 2005, p. 54).

Há que se considerar quais espaços de uma determinada comunidade são considerados importantes por esta. Além disso, deve-se conhecer a dinâmica do uso desses espaços pela população local a fim de estabelecer uma relação próxima à realidade e facilitar o acesso às pessoas que fazem parte da comunidade. Dessa forma é possível favorecer o envolvimento destas no processo de pensar a realidade local, sugerir trabalhos e pautar suas ações buscando a melhoria dos aspectos considerados ruins, bem como a valorização das potencialidades.

“Um aspecto bastante favorável para a implementação e o desenvolvimento de uma proposta de educação ambiental surge quando os moradores olham para o ambiente de forma positiva, pois apresentam uma disponibilidade maior para se mobilizarem em prol desse lugar ou de alguma causa a ele relacionada” (Amâncio, 2005, p. 05).

Os estudos de percepção ambiental buscam relativizar a degradação dos recursos naturais de acordo com os aspectos culturais e sociais do indivíduo. Neste contexto, faz-se necessário estabelecer relações entre o espaço e as realidades vividas no mesmo. A interpretação que a comunidade tem dessas relações pode nortear as formas de intervenção na realidade ambiental de maneira a possibilitar o o seu envolvimento neste processo.

“O segredo para conquistar o sucesso em uma mobilização é identificar o conjunto de “reeditores” que podem mobilizar e comprometer as pessoas necessárias para atingir os propósitos estabelecidos. (...) se a propostas de reforma ou o projeto não fazem

sentido para os implicados, a implementação é muito difícil e a sustentabilidade duvidosa” (Toro, 2005, p. 92).

Tendo em vista que determinadas questões ambientais como degradação de recursos naturais, por exemplo, demandam o reconhecimento e a participação dos indivíduos, o estudo da percepção ambiental tem importância uma vez que pode contribuir no desencadeamento de ações de intervenção ambiental em uma dada realidade.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Desde o final da década de 1960 métodos de análise da percepção ambiental vêm sendo estruturados. A UNESCO, a partir da publicação *“Guidelines for field studies in Environmental Perception”* (Whyte, 1977) apresenta diversas técnicas de pesquisa de campo para estudos de percepção ambiental. Estas se baseiam, principalmente, na combinação de três abordagens: observar, interrogar e escutar.

A orientação metodológica desta pesquisa refere-se à abordagem da fenomenologia onde o conhecimento é principalmente delineado a partir de três bases: o mundo vivido e experimentado no cotidiano; a investigação desse mundo; e a análise dessa investigação. Neste caso, não cabe questionar o conhecimento advindo do senso comum, o que se considera são os significados que estão envolvidos e pautam as ações do ser humano.

A pesquisa desenvolvida objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e voltados à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais. Tendo em vista seus objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, sobretudo porque não há registros sobre a percepção ambiental da comunidade de Itaoca.

Esta dissertação foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e atuação em campo que contou com registros fotográficos e entrevistas semi-estruturadas com moradores da região que desenvolvem atividades profissionais ligadas ao manguezal e praia presentes em Itaoca. Este tipo de entrevista objetiva extrair do entrevistado o que ele considera como aspectos mais relevantes dentro do objeto de estudo. A proposta foi possibilitar o surgimento de questões que normalmente não emergiriam caso fosse utilizado, por exemplo, um questionário fechado.

A pesquisa é qualitativa pois busca aspectos subjetivos e explora os significados a partir da realidade do indivíduo e do seu entendimento acerca dessa realidade.

A coleta dos dados foi realizada respeitando uma amostragem que possibilitasse abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões, sem se basear em um critério estritamente numérico.

“Numa busca qualitativa preocupamo-nos menos com e generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação” (Minayo, 2004, p. 102).

Entretanto, há que se chamar atenção para determinados aspectos em relação à pesquisas qualitativas, a saber: o empirismo pode se traduzir em uma armadilha em que o pesquisador passa a considerar somente a descrição dos fatos sem se preocupar com a análise dos mesmos e, principalmente a dificuldade em trabalhar com questões subjetivas.

Tendo em vista que o conhecimento é um processo de construção que se faz a partir de outros conhecimentos pré-existentes ou concebidos, o qual se explora, questiona e elabora novas possibilidades, esta pesquisa se posiciona no sentido de caracterizar uma determinada realidade à luz da análise do objeto de estudo, visando apreender e categorizar as diferentes visões sobre um mesmo aspecto e propor encaminhamentos que possibilitem novas perspectivas de atuação comunitária.

3.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma: 12 meses cursando as disciplinas necessárias à qualificação, 06 meses de pesquisas bibliográficas, 07 meses de pesquisa de campo e análise dos dados obtidos.

Como não há conhecimento sistematizado sobre a percepção que a comunidade de Itaoca tem em relação ao bairro, optou-se pela elaboração de entrevistas. Nessas entrevistas procurou-se avaliar a percepção de grupos representativos da comunidade de Itaoca a respeito do bairro, principalmente em relação ao ambiente natural da região.

A entrevista aplicada foi do tipo semi-estruturada, com perguntas abertas, oferecendo a possibilidade de: introduzn57tur48 pts07 T252 10do a

fundamental, os atributos do conjunto de informantes possam ser diversificados para possibilitar a apreensão de semelhanças e diferenças; esforça-se para que a escolha do locus e do grupo de observação e informação contenham o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar com a pesquisa” (Minayo, 2004, p. 38).

As entrevistas aconteceram em Abril de 2006 e, antes de cada uma, foi explicado ao entrevistado o objetivo da pesquisa e solicitada autorização para gravar em áudio o diálogo. Além disso, foi combinado um encontro posterior a fim de expor e discutir, com os interessados, os resultados da mesma.

Foram entrevistados 20 moradores do bairro Itaoca que desenvolvem atividades como: pesca, catação de caranguejo, descarnação de siri e atendimento em quiosques da orla. As entrevistas foram respondidas por 05 representantes de cada grupo e realizadas no ambiente de trabalho dessas pessoas. Os principais critérios para escolha desses indivíduos residiram em dois fatores: as atividades profissionais mencionadas são as que predominam em Itaoca (SUBSEMMA) e estão diretamente relacionadas aos dois principais ambientes naturais presentes em Itaoca: o manguezal e a praia. O anexo II apresenta um quadro com as principais características de cada entrevistado.

Como mencionado, os entrevistados para esta pesquisa foram selecionados de acordo com a atividade profissional desenvolvida em Itaoca. Dona Regina, liderança local reconhecida de forma positiva pela comunidade, atuou na pesquisa no momento da apresentação da pesquisadora ao entrevistado. Esta estratégia foi utilizada visando facilitar o acesso às pessoas da região e evitar possíveis dificuldades de comunicação com as mesmas.

A análise dos dados obtidos seguiu a seguinte seqüência: transcrição das fitas com as entrevistas, leitura do material, organização dos relatos segundo o contexto do entrevistado, mapeamento e categorização dos resultados, análise dos dados obtidos e redação das considerações. Os resultados obtidos foram analisados sob a ótica dialética que

ensino fundamental incompleto. Por outro lado, os entrevistados demonstraram preocupação com a educação das crianças e jovens da comunidade, valorizando as escolas presentes no bairro e transitando por estes espaços.

As atividades profissionais mais exercidas na região estão ligadas aos ambientes do manguezal e das praias: pesca, catação de caranguejo, descarnação de siri e atendimento em quiosques. Esse fato foi relatado pela SUBSEMMA e reforçado a partir do momento em que, durante as entrevistas, os entrevistados comentavam sobre seus parentes mais próximos e vizinhos que participam em conjunto das mesmas atividades desenvolvidas por eles.

A média de idade dos entrevistados nesta pesquisa é de 40 anos e 10 destes não nasceu em Itaoca, mas reside no bairro há mais de 15 anos. Esse fato se faz relevante no tocante à análise uma vez que foi identificada diferença em relação à percepção ambiental dos mesmos: as pessoas que não nasceram em Itaoca têm uma visão mais objetiva em relação a determinados aspectos como organização da comunidade e potencialidades da região. Em contrapartida, os moradores que nasceram em Itaoca apresentam uma visão mais romântica do bairro, apresentando a região como o melhor lugar para se viver e preferindo o sossego à aglomeração de pessoas que acontece, por exemplo, nos meses de dezembro a fevereiro. A diferença de gênero não se mostrou como um fator que contribuiu na diferença das respostas dos entrevistados.

4.2 Sistema Educacional em Itaoca

Itaoca possui 01 CIEP identificado pelo número 430 e pelo nome de Carlos Marighella (Figura 09). Esta unidade escolar apresenta um total de 1.300 educandos e funciona nos períodos diurno e noturno. O espaço atende aos ensinos fundamental e médio da seguinte forma: o primeiro segmento do ensino fundamental e uma turma de cada segundo segmento funciona em regime integral. Neste os alunos participam de aulas direcionadas ao currículo formal na parte da manhã e, oficinas culturais à tarde, oferecidas pelos educadores da própria instituição. O restante das turmas do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio funciona em meio período. A escola também oferece, no período noturno, educação de jovens e adultos.

Como resultado de uma parceria entre o CIEP e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, a escola cede um de seus espaços para atuação do PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na região.

De acordo com a direção, sempre que possível, a escola desenvolve atividades que envolvem a participação da comunidade como, por exemplo, na elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade, festas sazonais e até pesquisas locais a partir da atuação de seus educandos. Esta escola também cede seu espaço à realização de festas particulares de moradores da região e jogos de carta e futebol nos finais de semana. O CIEP é um espaço amplo e de reconhecida beleza por parte dos moradores e visitantes da região.

A educação infantil em Itaoca é contemplada com a Escola Municipal Salgado Filho. Esta atende a aproximadamente 90 crianças com faixa etária de 04 a 05 anos. Segundo a coordenação pedagógica, esta unidade absorve a necessidade da comunidade no que diz respeito ao atendimento à infância. Porém, vale observar que a Constituição Federal atribui ao Estado o dever de garantir o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas (art. 208, IV), determinando inclusive que os municípios atuem prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil (art. 211, § 2º).

De acordo com os depoimentos, os entrevistados consideram que a situação escolar em Itaoca atende às necessidades locais pois não é necessário que as crianças ou jovens saiam da comunidade para estudar.

“ A escola aqui é muito boa, sempre tem muita atividade para os meninos.”
(Entrevistado “I”)

“ Eu gosto do CIEP e acho a escola linda, sempre vou lá no fim de semana: em uma festinha ou só pra ver o jogo de futebol.”
(Entrevistado “F”)

“O CIEP daqui de Itaoca é uma escola muito boa. Sempre tem aula e tem muito jovem também. Eles sempre estão pelo bairro fazendo pesquisa para a escola.”
(Entrevistado “B”)



Figura 09: CIEP 430 – Carlos Marighella, Itaoca / Foto: Maria Clara Medina, 2006

4.3 Sistema de Saúde de Itaoca

Itaoca conta com 01 Posto de Saúde Municipal identificado pelo nome de Albert Sabin (Figura 10). De acordo com as informações disponibilizadas pela coordenação do Posto, os principais atendimentos são na área de Pediatria e Ginecologia. Neste último caso, as pacientes são encaminhadas para atendimento no posto médico do SESI presente no centro da cidade de São Gonçalo. O Posto de Saúde de Itaoca funciona de segunda à sexta - feira e, em média, são realizados 100 atendimentos por dia.

A faixa etária mais atendida é a de 0 a 12 anos e os principais problemas são de origem dermatológica como: escabiose (sarna) - doença parasitária causada pelo ácaro *Sarcoptes scabie*, é contagiosa e transmitida pelo contato direto interpessoal ou através do uso de roupas contaminadas; micoses - causadas por fungos e geralmente causam fissuras e/ou manchas avermelhadas e esbranquiçadas na pele; e impetigo - infecção bacteriana ocorrida na pele, muito comum em crianças, é caracterizada pelo surgimento de bolhas com pus que se rompem deixando a área erodada coberta por uma crosta líquida e espessa.

Essas doenças estão diretamente relacionadas a questões de higiene e esse fato corrobora que se faz *mister* considerar e colocar em prática atuações de reversão da qualidade

do ambiente natural de Itaoca, principalmente no que diz respeito aos resíduos sólidos e esgotamento sanitário.

O Posto de Saúde local desenvolve o Programa Saúde da Família (PSF) no bairro e possui um total de 1.190 famílias cadastradas por seus agentes comunitários. Segundo a coordenação do PSF em Itaoca, esse número, bem menor do que a população do bairro, reside no fato de que algumas famílias optam por não se cadastrarem no Programa.

O PSF, criado em 1994 pelo Governo Federal, tem como principal meta reorganizar a prática de atenção à saúde com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e, como um dos objetivos, considera levar a saúde para mais perto da família (Governo Federal, 2005). Dentre as estratégias do PSF destacam-se as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O atendimento é prestado na unidade básica de saúde ou no domicílio, pelos profissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde) que compõem as equipes de Saúde da Família. Desta forma, os profissionais envolvidos e a população acompanhada criam vínculos de co-responsabilidade, que facilitam a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade.

Os programas de prevenção desenvolvidos pelo PSF, em Itaoca são: hipertensão, diabetes, saúde da mulher, vacinação infantil e campanhas pontuais lançadas eventualmente pelo Ministério da Saúde.



Figura 10: Posto de Saúde Municipal de Itaoca, Itaoca / Foto: Julianna Pinto, 2006.

A equipe do PSF em Itaoca, que atende a comunidade local, é composta por uma enfermeira; uma médica, um auxiliar de enfermagem e seis agentes comunitários. A coordenação relata que a equipe é bem recebida pela comunidade.

O Posto de Saúde em Itaoca não oferece serviços odontológicos. A população utiliza os espaços de outros postos de saúde dos bairros do entorno.

Todos os entrevistados reconhecem o Posto de Saúde de forma positiva e não hesitam em utilizar os serviços do mesmo, quando necessitam. Consideram o atendimento suficiente e inclusive parabenizaram a atuação da equipe de funcionários do Posto. Eis alguns depoimentos sobre o atendimento de saúde em Itaoca:

“ Sempre utilizo o Posto aqui de Itaoca. Não falta médico e o atendimento é bom.”
(Entrevistado “U”)

“Todos os meus filhos foram criados dentro deste Posto de Saúde daqui de Itaoca.”
(Entrevistado “P”)

“Uma das melhores coisas aqui de itaoca é o Posto de Saúde porque ele funciona de verdade. Todo o bairro usa e fica satisfeito.”
(Entrevistado “H”)

4.4 Sistema de Segurança Pública em Itaoca

A segurança global da população relaciona-se diretamente com os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, definidos no artigo terceiro da Constituição Federal de 1988:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.



Figura 11 : Imagem do Posto da Policia Militar, Itaoca

Foto: Márcia Couto, 2006

Neste contexto, faz-se necessário considerar os aspectos que estão envolvidos na questão securitária do bairro Itaoca que apresenta 01 Posto de Policiamento Comunitário (Figura 11), localizado próximo à entrada do bairro, contando com 02 soldados da Polícia Militar durante 24 horas por dia.

Segundo informações obtidas na Secretaria Municipal de Segurança Pública, Itaoca é um bairro que não apresenta problemas em relação à questão de segurança. Porém, apesar de solicitados, não foram fornecidos dados estatísticos sobre as situações de violência ocorridas no bairro.

Os entrevistados atribuem como um dos aspectos mais positivos de Itaoca, o sossego. Entretanto, alguns afirmam que, quando não havia o Posto Policial, o bairro servia como local de desova de cadáveres e de “rachas” e desmanches de carro.

“Depois do Posto Policial, Itaoca voltou a dormir tranqüila.”
(Entrevistado “M”)

“A vinda do Posto pra cá foi muito boa! Meus filhos sossegaram mais em casa.”
(Entrevistado “J”)

“Espero que este Posto Policial não saia daqui. Ele ajuda a manter a paz por aqui.”
(Entrevistado “A”)

Depoimentos como estes permitem creditar que os entrevistados consideram positiva a presença da Polícia Militar na entrada do bairro. Na visão dos policiais, Itaoca é um bom lugar para se trabalhar. Atribuem ao lugar características de sossego e bom relacionamento com os moradores.

4.5 Sistema de transporte

Itaoca possui apenas 01 linha de ônibus, identificada pelo número 31 e oferecida pela empresa Tanguá que faz o trajeto Praia da Luz - Centro de São Gonçalo - Gradim. Os ônibus rodam no bairro com intervalos que variam entre 40 minutos e 01 hora e meia. Há aproximadamente 10 anos esta era uma das únicas opções de transporte na localidade, já que a maior parte da população local não dispõe de veículo próprio. Atualmente, o transporte na

Ilha conta com serviços alternativos de kombis e motos e são bastante utilizados pela comunidade que inclusive reconhece que, após o transporte alternativo, a condução no bairro melhorou. Contudo, a precariedade dos veículos incomoda e chama a atenção dos moradores.

O sistema de transporte terrestre em Itaoca foi citado por todos os entrevistados como um aspecto negativo do bairro, caracterizando inclusive o desejo de alguns mudarem da região estritamente devido a essa condição.

Alguns comentários a respeito do transporte terrestre em Itaoca são expressos:

“Ah! O que tem de pior aqui em Itaoca, sem dúvida, é a condução. Isso atrapalha muito a minha vida.”
(Entrevistado H”)

“Acho que o transporte não melhora porque a gente é pobre. Para quê ter ônibus bom?”
(Entrevistado “P”)

“O pior momento é quando tenho que sair daqui de Itaoca e enfrentar os ônibus que demoram e ainda chegam muito sujos.”
(Entrevistado “U”)

“O que me faz pensar em mudar daqui é o sistema de transporte, é muito ruim sair de casa e não ter certeza de que horas vou chegar no meu destino ou voltar para casa por causa de ônibus.”
(Entrevistado “D”)

O transporte marítimo em Itaoca só é utilizado em dois momentos: para viabilizar a pesca e para percorrer o trajeto Ilha de Itaoca - Ilha de Paquetá, já que estão a aproximadamente 20 minutos de distância uma da outra. Esse trajeto é bastante procurado pelos moradores locais e também por veranistas da cidade para momentos de lazer.

4.6 Espaços de Socialização

Itaoca é um local de reconhecida beleza natural devido à grande área de manguezal presente e às praias banhadas pela Baía de Guanabara. Também apresenta considerável valor histórico: através de construções datadas do século XVII, Itaoca ajuda a contar um pouco da história do Município de São Gonçalo.

Todos os entrevistados reconhecem, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora da Luz como um lugar de importância histórica do bairro. Alguns sugerem que há má administração do local pois não fica aberto sempre e as missas não acontecem com frequência. A festa religiosa ligada à esta Igreja, que acontece no segundo dia do mês de fevereiro, também foi ressaltada no momento em que se questionou sobre as manifestações culturais da região.

A praça do Jaqueiral foi citada como o local de encontrar os amigos. É nesse local que acontece a tradicional festa de carnaval de Itaoca, lembrada por todos os entrevistados:

“No Jaqueiral acontece o melhor carnaval de São Gonçalo. É muito bom!”
(Entrevistado “I”)

“Nunca passei o carnaval fora daqui. O Jaqueiral é o meu lugar preferido.”
(Entrevistado “B”)

“Toda a minha família, mesmo as pessoas que não moram aqui em Itaoca, vêm para a minha casa só para aproveitar o carnaval da praça do Jaqueiral!”
(Entrevistado “F”)

Jogos de futebol também são valorizados na comunidade que apresenta 01 espaço de referência para o acontecimento de campeonatos: o campo de Itaoca. No bairro existem 3 times principais: Itaoca, Gás e Praia da Luz, que disputam entre si e com outros times de diferentes locais do município. Os torneios são organizados pelo grupo de futebol local e, segundo informações dos moradores, contam com a presença de aproximadamente 700 pessoas nos jogos mais decisivos.

O CIEP localizado na Ilha também é um importante espaço de socialização da comunidade, que o utiliza para jogos e festas particulares.

Outro espaço bastante utilizado pela comunidade é a Praia da Luz que, há aproximadamente 05 anos, passou por uma reforma urbanística quando os quiosques presentes

na orla, antes de madeira, foram organizados no entorno da praça existente e a estrutura passou a ser de alvenaria. A comunidade aprova o resultado da obra e reconhece que melhorou o aspecto paisagístico do local. As tradicionais festas juninas da comunidade acontecem no espaço entre os quiosques e a Praia da Luz.

A praia de São João configura-se também como um lugar bastante freqüentado durante os finais de semana de sol. Porém esse espaço não foi citado por nenhum dos entrevistados. Considera-se a isso, o fato da Praia de São João ser mais freqüentada por veranistas e menos pela comunidade local.

4.7 Organizações que Atuam Diretamente no Bairro de Itaoca

O resultado da pesquisa sobre as instituições e organizações que atuam de forma direta na região de Itaoca reflete a importância que é oferecida à região, devido à sua riqueza natural. Apesar de Itaoca ser o bairro de São Gonçalo que recebe um número considerável de projetos ambientais principalmente ligados a questões de resíduos sólidos e manguezal - de acordo com informações obtidas na SUBSEMMA foram 06 projetos somente no ano de 2005 - os entrevistados não identificam a maior parte das ações ou organizações que atuam no bairro. Em relação a esse aspecto, um dos fatores que pode ser considerado é a falta de envolvimento da comunidade local na concepção, desenvolvimento e/ou retorno do que é construído a partir dos projetos propostos pelas organizações que atuam em Itaoca.

Abaixo são caracterizadas as organizações de reconhecida expressividade, seja pela comunidade, seja pela atuação frequente na região. Vale ressaltar que apenas a organização Manguezarte Cooperativa de Arte e Cultura foi citada pelos entrevistados, as demais instituições foram identificadas a partir de pesquisa bibliográfica ou presença de placas e faixas em Itaoca.

4.7.1 Manguezarte Cooperativa de Arte e Cultura

A organização surgiu a partir do trabalho de um grupo de mulheres da Praia da Luz que, em parceria com a ONG Guardiões do Mar, idealizaram e produziram o que chamam de “Escultura Peixe”, que navegou pela Baía de Guanabara em direção à Praia de Botafogo durante o evento de comemoração aos 500 Anos do Brasil, realizado no ano de 2001. O sucesso dessa ação motivou o grupo a formar o Manguezarte, que é atualmente um importante espaço de produção artesanal da região.

Em 2003, a sede da Cooperativa (Figura 12) foi inaugurada e, a partir de então, serve à produção de artigos confeccionados com resíduos sólidos que são encontrados no mangue de Itaoca. Segundo informações da organização, há intenção de que a Cooperativa funcione como um centro para divulgação e promoção de atividades voltadas à Educação Ambiental, como oficinas de reaproveitamento de resíduos sólidos e palestras para escolas.



Figura 12: Sede da cooperativa Manquezarte, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2006.

4.7.2 ONG Guardiões do Mar

A Ong Guardiões do Mar promove, desde 1993, atividades de preservação ambiental em comunidades costeiras do Estado do Rio de Janeiro e, de forma mais efetiva em Niterói e São Gonçalo. Desenvolve projetos socioambientais e tem por objetivos principais preservar os ecossistemas costeiros, tais como manguezais, praias e restingas e apoiar a cultura das comunidades. Em São Gonçalo atua, de forma mais direta, nas comunidades de Itaoca e Praia das Pedrinhas elaborando projetos que combinam geração de renda e preservação ambiental.

Um dos projetos desenvolvidos pela organização, em Itaoca, respondeu pelo nome de Vivendo e Aprendendo, fruto de uma parceria entre a organização, a PETROBRAS e o Instituto Baía de Guanabara (IBG). Neste Projeto, que teve duração de um ano, foram desenvolvidas as seguintes ações: oficinas de arte e cultura para crianças e adultos; cursos de capacitação de jovens com vistas à formação de um grupo de jovens atuantes na comunidade; e limpeza e monitoramento do manguezal, realizados em conjunto com um grupo de catadores de caranguejo da região. O Projeto também contemplou a construção de uma sede para abrigar a cooperativa Manguezarte de Arte e Cultura.

4.7.3 Instituto Baía de Guanabara (IBG)

O Instituto Baía de Guanabara é uma associação civil fundada em 1993 que tem por principais objetivos o estudo, a pesquisa e a solução de problemas ambientais, sociais e urbanos, priorizando a região hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara, que abrange, total ou parcialmente, 16 municípios do Estado do Rio de Janeiro e, dentre estes, São Gonçalo.

Através desta instituição, foram realizadas atividades preparatórias para o processo de Agenda 21 na Ilha de Itaoca. Porém, esta situação não foi deflagrada pelos entrevistados e não foi identificada situação de organização ou mobilização específica, sobre Agenda 21, na comunidade.

4.7.4 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

A UERJ conta com uma unidade localizada em São Gonçalo identificada como FFP - Faculdade de Formação de Professores, que oferece diferentes cursos na área de licenciatura, inclusive o de Ciências Biológicas.

O campus da FFP, através do Programa de Recuperação Ambiental e como forma de aproximar a Universidade da população local e gerar conhecimento a cerca da realidade do município, vem desenvolvendo diversas pesquisas na região de Itaoca, principalmente as que dizem respeito aos recursos hídricos, mais especificamente sobre a qualidade da água. Essas atividades buscam subsidiar atividades de educação ambiental junto à população.

4.8 Percepção dos Grupos em Relação ao Ambiente Natural

A percepção dos entrevistados em relação ao ambiente natural da região é voltada principalmente a questões de utilização dos espaços, seja o desenvolvimento de suas atividades profissionais, seja para o lazer.

Quando perguntados a respeito de um aspecto que caracteriza Itaoca, as opiniões se dividiram: metade dos entrevistados reconheceu o CIEP, a Praça da Igreja Nossa Senhora da Luz e a Praça do Jaqueiral como importantes a serem destacados e, a outra metade definiu como representativo do bairro, a Praia da Luz e o mangue. Deste fato pode-se considerar que os grupos entrevistados reconhecem que o bairro tem particularidades que o diferencia dos demais do município de São Gonçalo. Este é um ponto positivo pois denota a existência de uma identidade local, uma vez que as pessoas participam desses espaços e se reconhecem neles.

Em relação ao rio que percorre Itaoca, todos apresentaram como opção o rio Imboçu que, na verdade, deságua no Canal Imboçu antes de chegar à Ilha. Contudo, o fato de não saberem o caminho percorrido pelo suposto rio é o que mais chama a atenção. Excetuando os pescadores, nenhum entrevistado soube definir em que direção o suposto rio se movimenta. Pode-se considerar que não é feita uma ligação direta do Canal que percorre Itaoca com a Baía de Guanabara, que forma as praias da região onde a população costuma se banhar. Como desdobramento possível, os entrevistados não estabelecem uma ligação direta entre os resíduos

que são lançados no Canal com os que se encontram nas areias e águas das praias locais. Além disso, durante a pesquisa ficou caracterizado que a relação que os entrevistados têm com este corpo d'água se dá pelo benefício direto que é a pesca e a catação de caranguejo. Em alguns momentos foi identificado que as crianças usam o rio para lazer, o que permite caracterizar uma relação estritamente pontual. A importância de definir qual a principal relação estabelecida entre o ser humano e o ambiente natural em um determinado local, reside no fato de que pode servir como uma ferramenta motivadora para chamar a atenção da comunidade no que tange aos problemas, visando a sensibilização e posterior motivação desta em um possível processo de mobilização social.

A pergunta relacionada ao manguezal foi a que gerou maior expressão por parte dos entrevistados. O mangue tem considerável importância na vida da comunidade local, principalmente em relação ao sustento das famílias. As principais considerações a respeito do ecossistema em questão foram:

“ O mangue atualmente virou depósito de lixo e isso dificulta a catação do caranguejo, que é o meu trabalho.”
(Entrevistado “L”)

“O mangue daqui está muito maltratado!É muito lixo espalhado, coitados dos caranguejos que vivem aqui. Pra mim é bom que eles continuem mas, se eu fosse um deles...eu já teria ido embora pra outro mangue.”
(Entrevistado “O”)

“Eu acho que a situação do manguezal de Itaoca está melhorando porque o número de árvores aumentou. Nas minhas andanças por este mato adentro é isso que eu vejo. Mas caranguejo que é bom...não tem muito.”
(Entrevistado “M”)

“Muita gente aqui desmata o mangue para construir sua casinha.Eu acho que também não está certo tirar a casa do caranguejo. Mas a pessoa vai fazer o quê também?Morar na rua é que não dá! ”
(Entrevistado “F”)

“Antigamente o mangue era melhor para pescar. Quando tinha a pesca com bomba, diminuiu muito a quantidade de peixe. Hoje não tem mais este tipo de pesca e eu não sei por que o peixe ainda está escasso.”
(Entrevistado “E”)

“Eu trabalho catando lixo no mangue porque assim estou ganhando mais dinheiro do que se estivesse procurando o caranguejo, que isso não tem mais por aqui.”

(Entrevistado “P”)

As praias foram citadas principalmente sob o aspecto do que Itaoca tem de melhor e o que mais gostam de fazer na região. Todos os entrevistados foram categóricos em afirmar que gostam muito de freqüentá-las. O que vale ser destacado também é que os mesmos não enxergam problemas nesse espaço.

Todas as 06 praias do bairro, que foram percorridas para fins desta pesquisa, apresentavam situações de exposição de resíduos sólidos e recebimento de esgoto proveniente das casas e quiosques próximos à orla (Figura 13). Além disso, uma pesquisa, desenvolvida pela UERJ, a respeito da qualidade das águas litorâneas de Itaoca, identificou valores impróprios de balneabilidade em todas as estações de coleta para análise (Araújo *et al*, 2004). Apesar desses fatores, a comunidade local e veranistas da cidade têm essas praias como opção de lazer e as freqüentam rotineiramente.



Figura 13: Imagem de lixo e canal de esgoto direcionado à praia, Itaoca / Foto: Márcia Couto, 2006

Em uma entrevista ocorrida na Praia da Luz, o entrevistado “T”, quando questionado sobre um problema apresentado em Itaoca, ficou certo tempo pensando para responder. Não mais que de repente, sua filha que estava assistindo a entrevista, na tentativa de ajudar o pai, diz: “o lixo, papai!”. Eis que o pai se direcionou para filha: “que lixo? Aqui não tem problema com lixo...”

Neste contexto, pode-se considerar que os problemas trazidos pelo acúmulo de resíduos sólidos só são percebidos quando se relacionam diretamente ao rendimento econômico da atividade profissional dos entrevistados.

4.9 Articulação da Comunidade Local

Os principais problemas mais citados, do bairro, se relacionam de forma mais direta ao manguezal da região, sendo possível estabelecer a maneira com que percebem as possíveis soluções. Merecem destaque:

“ O principal problema daqui de Itaoca é o lixo que não é recolhido e fica ocupando o espaço do caranguejo.”
(Entrevistado “M”)

“As valas negras deixam tudo fedorento e feio aqui. Seria bom que isso não acontecesse. O governo tem que se preocupar e vir aqui resolver esta situação.”
(Entrevistado “N”)

“Se tivessem coleta de lixo aqui, o mangue não ficaria assim. Pra mim esse é um problema muito importante a ser resolvido pelas autoridades.”
(Entrevistado “T”)

“A prefeitura tinha que vir aqui e resolver esses problemas de valas e de lavagem de ônibus que joga óleo no rio do mangue, que vai para a praia.”
(Entrevistado “C”)

É possível observar a responsabilidade conferida ao Governo no que concerne aos problemas e respectivas melhorias. Neste contexto, os grupos pesquisados se colocam em uma posição de inércia em relação aos problemas, de modo que estes acontecem, o Governo não resolve e a comunidade sofre as conseqüências.

Com o objetivo de definir as maneiras com que informações sobre os ambientes naturais de Itaoca chegam até a população do bairro, foi caracterizada a sua comunidade discursiva (Araújo,2000). Desta forma, foram identificadas as principais fontes geradoras de informação sobre ambientes naturais a que está submetida à comunidade de Itaoca (Figura 14).

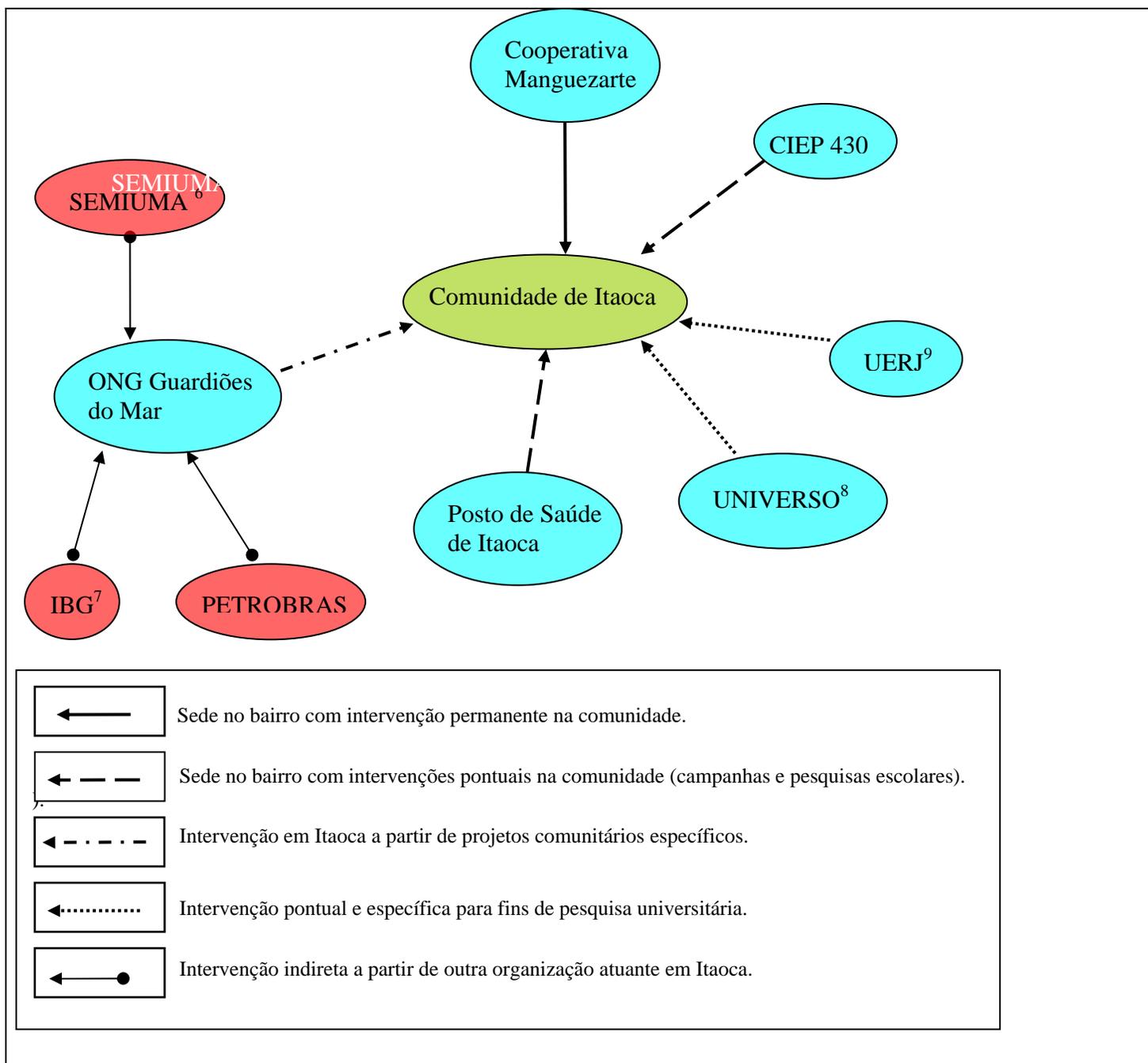


Figura 14 - Esquema representativo das instituições que são fonte de informação ambiental à comunidade de Itaoca.

⁶ SEMIUMA - Secretaria Municipal de Infra estrutura, Urbanismo e Meio Ambiente

⁷ IBG - Instituto Baía de Guanabara

⁸ UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira

⁹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

As instituições caracterizadas na cor vermelha: IBG, PETROBRAS e SEMIUMA são as que se comunicam com a comunidade de forma indireta, através de outras organizações atuantes em Itaoca, seja financiando projetos no local, seja disponibilizando informações ou profissionais através de parcerias. Os círculos azuis determinam as instituições que falam diretamente à população do bairro: Cooperativa Manguezarte de Arte e Cultura, CIEP 430, UERJ, UNIVERSO, Posto de Saúde e ONG Guardiões do Mar.

A única organização citada, pelos entrevistados, em relação a questões ambientais, foi a Cooperativa Manguezarte de Arte e Cultura. Além disso, quando perguntados sobre a partir de que meios recebem informações relativas a meio ambiente, todos mencionaram a televisão com a principal fonte de informações. As outras organizações foram caracterizadas e fazem parte desta comunidade discursiva devido a pesquisas bibliográficas e presença de placas, cartazes e faixas informativas na localidade, que foram observadas a partir do trabalho em campo.

A partir da caracterização da comunidade discursiva de Itaoca em relação aos ambientes naturais presentes, percebeu-se que não há diálogo estabelecido entre a comunidade e estas instituições, que se limitam a gerar informações e lançá-las à população local. Neste caso, não há interlocução que favoreça discussões e possíveis propostas conjuntas de melhorias locais. Esse aspecto foi caracterizado a partir das setas unidirecionais.

Outro fator que pode ser considerado como importante, em relação à não participação da comunidade de Itaoca nos projetos que são desenvolvidos no bairro, é a falta de continuidade das propostas e a ausência de retorno das ações ocorridas, uma vez que acontecem de forma pontual e específica. Como exemplo pode-se citar projetos ambientais que oferecem cursos, com temas pré estabelecidos, à comunidade e depois não há continuidade no processo, uma ação vinculada ao curso ou a viabilidade de aplicação do que foi trabalhado.

Neste contexto, cabe considerar que para assegurar a prática de participação das pessoas de uma localidade é preciso considerar suas visões nos processos de discussão da realidade e proposição de ações com vistas à mudança. Não bastam cursos, palestras e projetos ambientais que aconteçam sem criar reais oportunidades de participação e interlocução aos diferentes atores.

4.10 Concepções da Comunidade de Itaoca sobre o Bairro

A caracterização das concepções acerca do bairro Itaoca, foi realizada a partir de 03 tabelas, tendo por base a estrutura do roteiro PVA de entrevista, bem como as respostas fornecidas pelos entrevistados. Dessa forma, a Tabela 01 explicita os principais pontos levantados pelos entrevistados no que diz respeito à percepção dos mesmos sobre diferentes aspectos do bairro. A Tabela 02, diz respeito a questões de valorização do bairro, ou seja, que locais ou situações recorrentes em Itaoca são caracterizados como representativos aos entrevistados. Na sequência, a Tabela 03 ilustra a maneira como os entrevistados se posicionam diante à sua atuação em relação à realidade percebida no bairro.

A ordem das categorias e apresentação dos aspectos corresponde ao número de vezes (n) em que foram citados e comentados pelos entrevistados. Dessa forma, espera-se caracterizar o grau de importância atrelado às questões locais.

Vale ressaltar que questões relacionadas de forma positiva à uma determinada localidade devem ser consideradas a fim de nortear as estratégias iniciais de abordagem em busca do envolvimento da população local. Por outro lado, os aspectos negativos também podem ser utilizados na busca desse envolvimento à medida que se proponha discutir conjuntamente sobre essas questões.

Tabela 01: Concepções da comunidade em relação à percepção do bairro de Itaoca.

(n=número de vezes mencionado)

| Categorias | Aspectos identificados |
|------------------------------------|---|
| 1 - Espaços sociais percebidos | <ul style="list-style-type: none">- Praça do Jaqueiral (n=19)- Praça Nossa Senhora da Luz (n=17)- Campo de futebol (n=12)- CIEP (n=10) |
| 2 - Espaços naturais percebidos | <ul style="list-style-type: none">- Praias (principalmente Praia da Luz) (n=20)- Manguezal (n=15)- Rio Imboçu (n=08) |
| 3 - Problemas locais percebidos | <ul style="list-style-type: none">- Transporte terrestre não atende demanda (n=19)- Estradas sem conservação (n=18)- Diminuição da oferta de peixe e caranguejo (n=15)- Resíduos sólidos em espaços indevidos (n=12) |
| 4 - Visões de futuro para a região | <ul style="list-style-type: none">- Ruas pavimentadas (n=18)- Maior oferta de peixe e caranguejo (n=10)- Maior número de visitantes (n=06)- Aumento da população residente (n=05) |
| 5 - Potencialidades percebidas | <ul style="list-style-type: none">- Nenhuma (n=14)- Turismo (n=6) |

**Tabela 02: Concepções da comunidade de Itaoca em relação à valorização do bairro.
(n=número de vezes mencionado)**

| Categorias | Aspectos identificados |
|---|---|
| 1 - Valorizam devido à tranqüilidade região | <ul style="list-style-type: none"> - A comunidade é formada, em sua maioria por moradores antigos que criam suas famílias na Região (n=20) - Baixo índice de violência (n=18) - Distância do centro da cidade (n=13) - Dificuldade de transporte até a região (n=5) |
| 2 - Valorizam devido aos serviços | <ul style="list-style-type: none"> - CIEP (n=18) - Posto de Saúde (n=16) - Posto policial (n=08) |
| 3 - Valorizam devido às praias | <ul style="list-style-type: none"> - Número de praias existentes (n=19) - Beleza natural (n=17) - Frequentada, em sua maioria, por moradores (n= 13) |
| 4 - Valorizam devido ao manguezal | <ul style="list-style-type: none"> - Meio de sustento das famílias (n=15) - Beleza natural (n=08) - Rio formado (n=4) |
| 5 - Valorizam devido à comunidade | <ul style="list-style-type: none"> - A convivência é boa entre os vizinhos (n=18) - Festas e comemorações características (n=14) |

Tabela 03: Concepções da comunidade de Itaoca em relação a atitudes face à realidade.
(n=número de vezes mencionado)

| Categorias | Aspectos identificados |
|--|--|
| 1 - Quanto à atuação no processo de degradação da região | - Responsabilizam o governo pelos problemas (n=20) |
| 2 - Quanto ao processo de busca por melhorias na região | - Atribuem essa tarefa estritamente ao governo (n=20) |
| 2 - Quanto à mobilização da comunidade | - Demonstram pouca motivação à participação no processo de discussão da realidade local e ações em prol da região (n=18) |

A primeira inferência que se pode fazer em relação aos resultados diz respeito à regularidade apresentada entre as percepções dos entrevistados. Todos os entrevistados atribuem à Itaoca o *status* de lugar tranquilo e bom de morar e identificam facilmente espaços de boa convivência e os de importância histórica na região, sem demonstrar afastamento em relação a estes últimos, ou seja, se apropriaram desse patrimônio.

As mudanças ambientais ocorridas ao longo dos anos vêm sendo percebidas pelos moradores principalmente em relação à diminuição da oferta dos seus principais produtos de trabalho que são os peixes e os caranguejos.

Sobre os problemas percebidos, os entrevistados avaliaram o ambiente principalmente a partir da perspectiva do que lhe impactam diretamente na atividade profissional exercida. Determinados elementos também importantes na estruturação e organização do bairro como por exemplo, o sistema de distribuição de água tratada e encanada, sistema de tratamento de esgoto e iluminação, não foram citados. A deterioração dos espaços de relevância histórica para a região não foi colocada em questão por nenhum dos entrevistados, indicando que os grupos entrevistados estabelecem uma relação de utilização dos espaços de Itaoca mas não de cuidado

e proteção. Neste contexto, em um possível trabalho de intervenção, que vise os espaços públicos locais, há que se chamar a atenção da comunidade sobre a questão explicitada.

Em relação à visão de futuro para a região, foi possível caracterizar duas visões bem distintas: a dos moradores antigos que nasceram em Itaoca, que preferem imaginar a região sem aglomeração de pessoas, com a estrada de terra, porém em bom estado de conservação; e a visão dos moradores que não nasceram no bairro. Estes esperam que Itaoca, com o passar do tempo, tenha sua estrada principal pavimentada com asfalto, aumento da população local e infra-estrutura para receber turistas. Outro aspecto importante a destacar é que as pessoas que prevêm esse crescimento para o bairro têm suas atividades voltadas ao comércio local. Um dos entrevistados, inclusive, prevê um espaço de heliporto com *pier* para receber “os turistas de maior poder aquisitivo”. Cabe destacar também que a idéia de trazer o turismo para a região está atrelada à sua riqueza natural:

“Temos que trazer o turismo para Itaoca aproveitando o que ela tem de mais rico que é o manguezal e as praias.”
(Entrevistado “S”)

A prática do turismo em um local pressupõe uma série de aspectos anteriores como saneamento básico, distribuição regular de água, limpeza dos locais, entre outros, que precisam ser estruturados em Itaoca. Este pode ser, por exemplo, um dos movimentos a ser desencadeado a partir da discussão da viabilidade turística da região. Caso venha a ser considerado, o turismo em Itaoca deve estar diretamente relacionado aos fatores limitantes que uma ilha apresenta como a proteção do ambiente natural, cultural e social da região.

No contexto das atitudes em relação à realidade percebida fica evidenciado o conflito e a distância na qual a comunidade se coloca face à sua realidade. Sem dúvida, essa é uma característica intrigante uma vez que, ao mesmo tempo em que a população valoriza os espaços da região e se reconhece neles, se coloca em uma posição de impotência diante dos problemas enfrentados. Além disso, a maioria não se percebe atuante em relação aos problemas. Neste contexto, merece ser destacada a situação de uma das entrevistas:

Em uma soleira de porta, de frente a uma das praias e para um amontoado de resíduos sólidos, a pessoa entrevistada aponta para o objeto da conversa, no momento, e diz:

“Tá vendo esse monte de lixo? Eu tenho que fazer assim aqui porque o caminhão não passa na minha porta! Isso é um absurdo, eu não gosto de fazer isso mas não tenho escolha, a culpa é da Prefeitura!”
(Entrevistado “F”)

Passados alguns minutos, um caminhão de coleta de resíduos sólidos passa em uma rua transversal, não mais distante do que 50 metros de onde acontecia a entrevista.

Não é pretensão desta pesquisa discutir acerca dos fatores que levam ao excesso de resíduos sólidos presente em Itaoca. O importante a ser destacado é a desvinculação existente entre o público e o privado de forma que as ações (privadas) e suas conseqüências (públicas) não são percebidas diretamente como causa e efeito para todos os envolvidos.

O desafio colocado é o de estabelecer uma forma de interlocução que favoreça a caracterização das diferentes práticas e concepções sobre as relações ecológicas e sociais, de forma a construir uma maneira adequada de lidar com tais situações para que possam ser minimizadas. Percebeu-se que, em geral, os moradores de Itaoca apresentam pouca articulação tanto com a Prefeitura e seus diferentes órgãos, como também com as instituições que atuam com projetos e pesquisas na região. Quando mencionam o Governo, por exemplo, o fazem sempre no sentido geral sem especificar qual Secretaria seria o destino da reclamação. Da mesma forma, não se mostram próximos a situações de debate.

Porém, o fato de não haver tendência à mobilização não significa que a comunidade não esteja disposta a participar das discussões e proposições acerca de sua realidade mas sim que, deve-se considerar um tempo específico à sensibilização e motivação desta comunidade no que diz respeito à sua participação nestes processos.

A partir das representações gráficas em forma de desenhos (Anexo II), foi possível caracterizar o quanto determinados aspectos são mais relevantes à comunidade, bem como estabelecer uma espécie de diagnóstico do perfil perceptivo do grupo.

A análise dos desenhos, concebidos após cada entrevista, serviu para caracterizar que aspectos relacionados às deficiências de Itaoca são mais marcantes nas percepções dos entrevistados. Os aspectos negativos percebidos apresentaram diferenças quando analisados sob o contexto da atividade profissional desenvolvida: para os entrevistados que prestam atendimentos nos quiosques da orla, o que mais chama atenção no aspecto negativo, em Itaoca, é a estrada de acesso à região. Esta situação foi deflagrada por todos os entrevistados que atuam

nesse ramo de atividade. O fato de desempenharem uma atividade diretamente relacionada à presença de pessoas nas praias locais pode ser o direcionamento para entender este contexto. Já para os demais entrevistados, o problema local mais representativo é o que diz respeito aos resíduos sólidos, que impactam diretamente na oferta da matéria prima e, conseqüentemente na produtividade do trabalho destas pessoas. Tendo em vista que são esses os aspectos negativos mais mencionados pelos grupos representativos da comunidade de Itaoca, e que são os que causam problemas diretos aos mesmos, cabe às instituições atuantes na região os considerarem na proposição de ações à comunidade.

Pode-se observar também que, na maioria das representações gráficas, há falta de articulação entre o espaço total da região. Neste caso, foram caracterizados os aspectos de referência descolados do seu contexto, evidenciando a falta de um domínio espacial e dificuldade em estabelecer uma conexão entre a parte e o todo. Em última análise, toda a região de Itaoca foi resumida a uma estrada com buracos e resíduos sólidos ou a um rio poluído. Somente o entrevistado “Q” representou a Ilha de forma diferente dos demais, com água, vegetação e contornos do relevo. Este considera que Itaoca, em sua totalidade, apresenta problemas ambientais. Os principais aspectos que podem ter levado a essa diferenciação, em relação aos demais entrevistados, podem ser a participação do mesmo em ações de proteção ambiental local, a atividade profissional desenvolvida, já que depende de visitantes e turistas na região e o fato de não ter nascido na região pode ter facilitado a visão mais espacial e crítica da localidade.

A Figura 15 apresenta, de forma sintetizada, os aspectos considerados relevantes à viabilidade de projetos ambientais em Itaoca. Neste diagrama procura-se ilustrar a posição dos grupos representativos da comunidade da região tendo por base a condição de valorização do bairro sob o enfoque dos ambientes naturais locais.

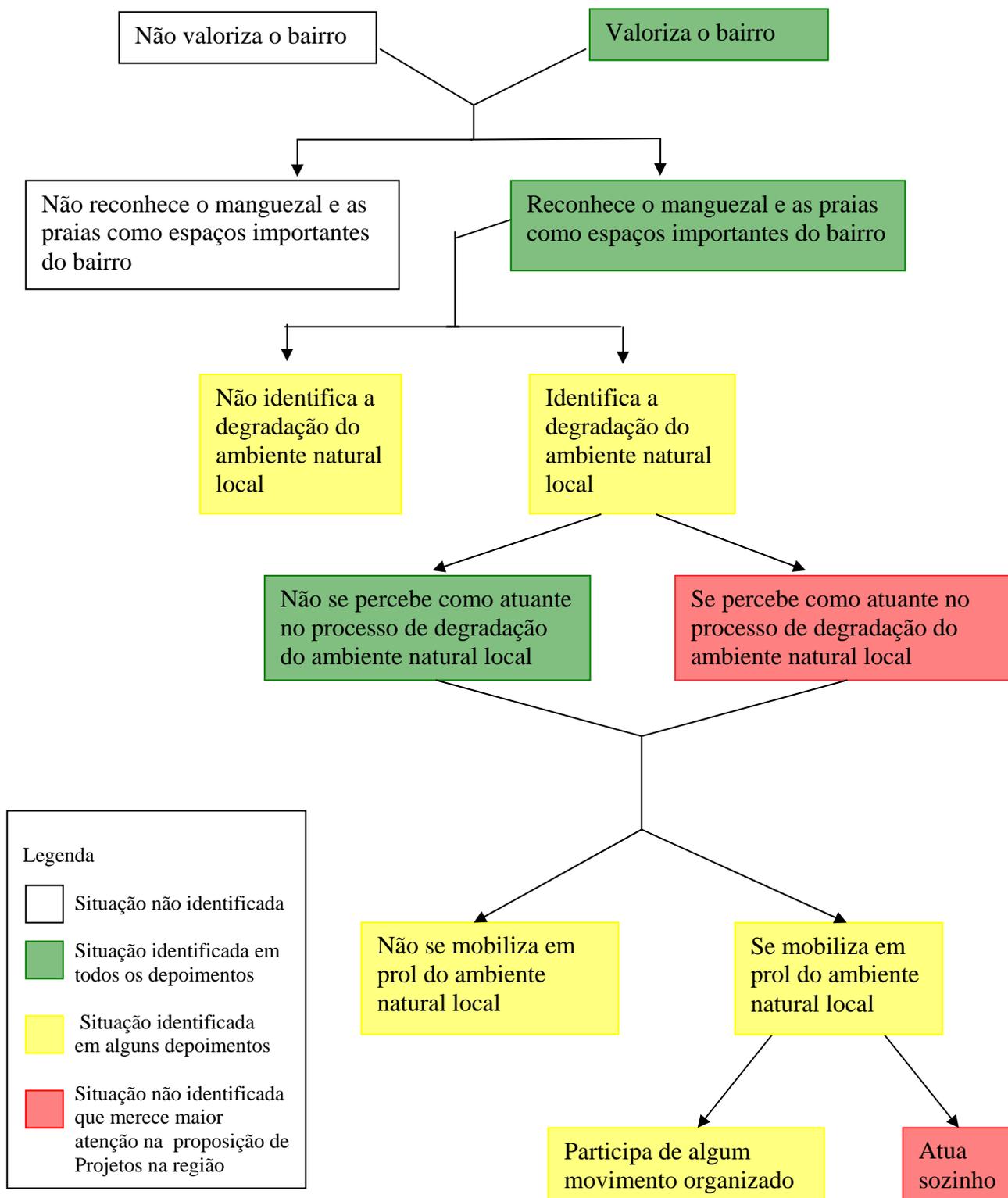


Figura 15: Diagrama síntese das percepções dos entrevistados em relação aos ambientes naturais de Itaoca

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista que a participação de uma comunidade humana em propostas e processos de intervenção na sua realidade é fundamental à viabilização e continuidade dos projetos, o presente trabalho pretendeu abordar este tema através da caracterização da percepção ambiental de grupos representativos da comunidade de Itaoca em relação ao bairro, sobretudo no que diz respeito ao ambiente natural da região. Diante do exposto, espera-se sinalizar a relação que a comunidade tem com o bairro, bem como contribuir e motivar à realização de ações que considerem a participação da comunidade local.

Itaoca é uma ilha presente no município de São Gonçalo que apresenta uma extensa área de manguezal; um Canal hídrico principal conhecido como Canal do Imboaçú; seis praias banhadas por águas da Baía de Guanabara; população de 06 mil moradores cuja maioria depende desses ambientes para o desenvolvimento de suas atividades profissionais: catação de caranguejo e pesca, principalmente; além de contar com construções de importância histórica à cidade.

No contexto da malha comunicativa existente em Itaoca, considera-se que é preciso fomentar os canais de comunicação no sentido de permitirem uma relação dialógica entre a comunidade e às instituições que atuam localmente, haja vista que, atualmente, a interlocução das instituições que atuam em Itaoca com a comunidade local ainda se dá de forma incipiente sem considerar a visão ou participação efetiva desta população com os projetos que são desenvolvidos na região. Faz-se necessário ampliar o fluxo de informações e permitir que isso aconteça obedecendo uma via de mão dupla, de forma a favorecer os discursos, chamar atenção às práticas e conseqüentemente gerar participação.

Esta pesquisa permitiu a visualização da situação de Itaoca a partir das considerações dos grupos de expressiva representatividade na comunidade do bairro Itaoca: pescadores, catadores de caranguejo, descarnadeiras de siri e quiosqueiros. Em uma análise geral, os entrevistados mostraram-se satisfeitos quanto ao bairro, porém não se esquivaram de apresentar os problemas locais.

Dentre os principais problemas presentes em Itaoca e observados pelos entrevistados, o excesso de resíduos sólidos, a falta de conservação da principal estrada acesso, a escassez da principal matéria prima de trabalho da região: o peixe e o caranguejo, e o sistema de transporte

público podem ser citados como os mais representativos desta situação. Em contrapartida, o patrimônio cultural local, o sistema de educação e de saúde, bem como o acesso ao lazer a partir das praias e a tranqüilidade associada ao lugar conferem aspectos positivos que também são reconhecidos.

A vocação turística da região foi salientada por alguns entrevistados e deve ser considerada respeitando as características físicas e sociais da região. Nessa perspectiva, faz-se necessário um trabalho, em conjunto com a comunidade local, a fim de que esta possa participar propondo, construindo e analisando todos os aspectos envolvidos neste processo.

Apesar de haver uma convergência notável em relação à percepção de uma localidade pela comunidade residente, a análise das entrevistas deflagrou que o tipo de atividade profissional desempenhada influencia na forma dos entrevistados perceberem a realidade do bairro no que diz respeito, principalmente aos pontos negativos.

As expectativas dos entrevistados para Itaoca, também variaram de acordo com a atividade profissional desenvolvida e com o fato de algumas pessoas terem nascido na região. Os comerciantes e os que não nasceram em Itaoca esperam, para o futuro, um bairro com número maior de moradores e visitantes, bem como o fomento ao turismo. Ao contrário dos grupos de pescadores, catadores de caranguejo e descarnadeiras de siri, cuja maioria nasceu e foi criada no bairro, que esperam um futuro mais tranqüilo para o bairro, sem aglomeração de pessoas, por exemplo.

Neste contexto, há que se considerar as diferenças existentes no interior dos discursos à medida que visões diferentes devem ser contempladas como forma de promover e legitimar a participação de todos no processo de discussão da realidade local e proposição de ações.

Ficou evidenciado que os espaços de socialização presentes em Itaoca, por serem diversificados – escola, praça, campo de futebol - e contarem com a presença de grande número da população, podem ser traduzidos em potenciais locais para emergir um possível movimento de mobilização em prol da região, por exemplo.

Ao se considerar a estrutura da região, bem como os posicionamentos da comunidade local, as possibilidades de: facilitar percursos, manter significados e sentimentos, favorecer a orientação e a participação da população, são maiores. Torna-se fundamental realizar ações em Itaoca que possam favorecer a sua dinamização e aproximação da comunidade com o governo e demais organizações que atuam localmente. Vale ressaltar que essas ações devem partir dos

anseios e necessidades da comunidade, por isso a importância do planejamento apoiar-se nos estudos de percepção ambiental.

Cabe observar que o referido estudo concentrou-se no bairro de Itaoca, considerando as peculiaridades físicas, sociais e culturais da região, desta forma os resultados obtidos não devem servir como parâmetro para outras localidades. Porém as discussões gerais a cerca da importância da participação de comunidades humanas em processos de intervenção na sua realidade local podem servir de base ao surgimento de outras discussões e posicionamentos.

Desta forma, citam-se alguns pontos de atenção a serem considerados em possíveis processos de intervenção em realidades que contemplem comunidades humanas:

- Considerar os estudos acerca da percepção e do conhecimento da população em relação à realidade local;
- Estabelecer ações que possam minimizar o possível hiato existente entre a percepção da população e a dos órgãos de planejamento ou outras instituições;
- Promover e valorizar a idéia da importância da participação da comunidade local no que tange as discussões da sua realidade;
- Estabelecer uma forma de comunicação dialógica que permita a participação da população local com a finalidade de se obter subsídios para atualizar o planejamento das ações pensadas e propostas em conjunto;
- Respeitar o tempo de resposta da comunidade à construção conjunta de propostas e considerar esse aspecto no cronograma de implementação do Projeto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMÂNCIO, F. T. Um programa de educação ambiental para a comunidade de Aldeia Velha, Município de Silva Jardim, Estado do Rio de Janeiro – Diss. Mestrado PGCA – UFF, 2005.
- ARAÚJO, D.S.D. & MACIEL, N.C. Os manguezais do recôncavo da Baía de Guanabara. Cadernos da FEEMA, 1979.
- ARAÚJO, F.V.; PIMENTEL, D.S.; MOURA, L.R.L.S.; CARMO, F.L. & CHARRET, S.F. Avaliação microbiológica das águas litorâneas de Itaoca, São Gonçalo, RJ – fomentando a discussão ambiental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Anais do 2o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.
- ARAÚJO, I. A reconversão do olhar: prática discursiva e produção do sentido na intervenção social. Editora UNISINOS, São Leopoldo – RS, 2000.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Editora Edições 70, Lisboa, Portugal, 1995.
- BORDENAVE, J.E.D. O que é participação. Editora Brasiliense, São Paulo, 1994.
- CARSON, R. Primavera silenciosa. Editora Melhoramentos, São Paulo, 1962.
- CARVALHO, V.S. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário*. Walk Editora, Rio de Janeiro, 2002.
- CCMAD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO – Nosso Futuro Comum. Editora Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1996.
- GOHN, M. G. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. Editora Cortez, São Paulo, 2001.

- KAMPEL, M., AMARAL, S. Imagens TM/Landsat na detecção de mancha de óleo na Baía da Guanabara- RJ - Brasil. Anais X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Foz do Iguaçu, 2001.
- LEBEL, J. Salud un Enfoque Ecosistémico. Editora Alfaomega, Colômbia, 2005.
- LEFF, E. Epistemologia Ambiental. Editora Cortez, São Paulo, 2002.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Editora Hucitec, Rio de Janeiro, 2004.
- MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1976.
- OLIVEIRA, L. Percepção e representação do espaço geográfico. *In*: DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. (org.). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. Editora da UFSC, São Carlos- RS, 1996.
- PENNA, A.G. Percepção e realidade. Editora: Imago, Rio de Janeiro, 1997.
- PIAGET, J. Para onde vai a educação?. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 1973.
- POLTRONIÉRI, L.C. Percepção de custos e riscos provocados pelo uso de praguicidas na agricultura. *In*: DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. (org.). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. Editora da UFSC, São Carlos- RS, 1996.
- REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. Editora Cortez, São Paulo, 2002.
- SAWAIA, B. Comunidade: a apropriação de um conceito tão antigo quanto a humanidade. *In*: CAMPOS, R.H.F.(org.) Psicologia Social Comunitária. Da solidariedade à autonomia. Editora Vozes, Petrópolis, 1998.
- SCHAEFFER-NOVELLI, Y. & CINTRÓN, G. Guia para estudo de áreas de manguezal: estrutura, função e flora. Editora Guanabara Koogan, São Paulo, 1986.

- SEMADS. Atlas das unidades de conservação da natureza do estado do Rio de Janeiro. Editora Metalivros, São Paulo, 2001.
- SOUZA, M.L. Desenvolvimento de comunidades e participação. Editora Cortez, São Paulo, 1993.
- TORO, J.B. A construção do público: cidadania, democracia e participação. Editora SENAC, Rio de Janeiro, 2005.
- TUAN, Y. Topofilia - Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Editora DIFEL, São Paulo, 1980.
- _____. Espaço e lugar- A perspectiva da experiência. Editora DIFEL, São Paulo, 1983.
- WHITE, A. Guidelines for field studies in environmental perception. UNESCO, 1977.

ANEXOS

ANEXO I - Roteiro de entrevista semi-estruturada aplicada na pesquisa (modelo PVA)

ROTEIRO DE ENTREVISTA

DADOS PESSOAIS:

- 1 - Idade
- 2- Escolaridade
- 3 - Atividade que exerce
- 4 - Há quanto tempo mora em Itaoca?

PERCEPÇÃO:

- 1 - Cite um aspecto que caracteriza Itaoca (representa) Itaoca? (objetiva verificar como as identificam Itaoca)
- 2 - Conhece algum rio de Itaoca? Qual é o caminho percorrido por ele? (visa identificar se conhecem e como entendem os rios da região)
- 3 - Como você acha que está a situação do manguezal de Itaoca? Por que? (caracterizar a forma que percebem o manguezal)
- 4 - Pode relacionar os principais problemas daqui de Itaoca? (identificar que problemas são relevantes)
- 5 - Conhece algum lugar histórico em Itaoca? Qual? (visa identificar se reconhecem espaços de importância histórica na região)
- 6 - Você conhece alguma festa que acontece em Itaoca? Tem alguma que é “típica” da região? (visa identificar se reconhecem manifestações culturais na região)
- 7 - Como era Itaoca há 30 anos atrás? Como é agora? Prefere o antes ou o agora? Por quê? (objetiva identificar como percebem as mudanças ocorridas na região de Itaoca)
- 8 - Como imagina que será Itaoca daqui a 50 anos? Por quê? (visa caracterizar que visão de futuro atribuem para Itaoca e se têm uma visão otimista ou pessimista)

VALORES:

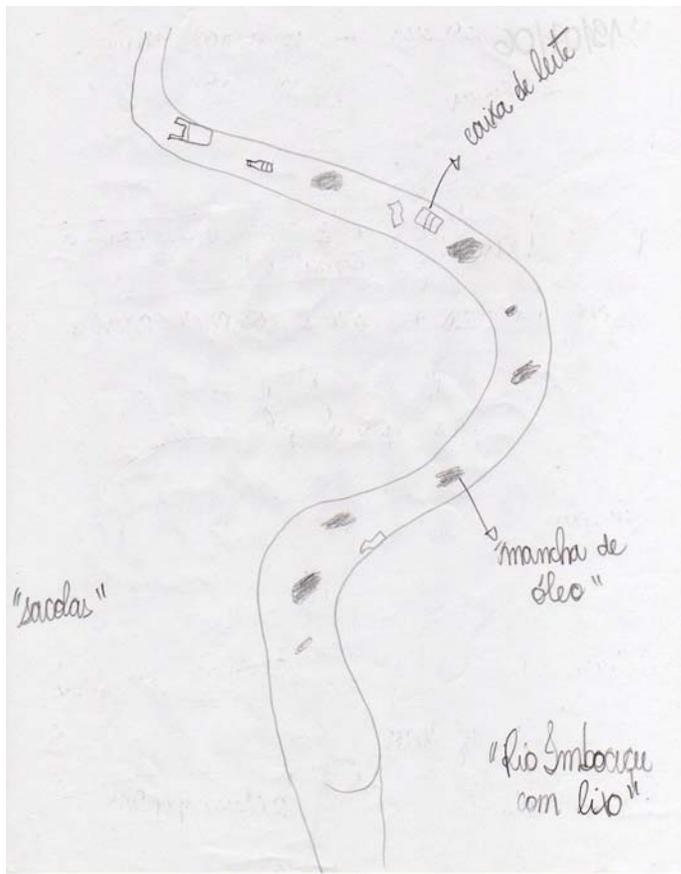
- 1 - Gosta de morar aqui? Por quê? (identificar a relação afetiva estabelecida do indivíduo com a região)
- 2 - O que acha que Itaoca tem de melhor? (objetiva identificar um aspecto que é valorizado positivamente pelas pessoas)
- 3 - O que acha que Itaoca tem de pior? (caracterizar o que as pessoas identificam como negativo na região)
- 4 - O que mais gosta de fazer, em Itaoca nas horas de lazer? (visa caracterizar as oportunidades de lazer percebidas na região)
- 5 - Se tivesse oportunidade, mudaria de Itaoca? Por quê? (identificar a relação afetiva estabelecida do indivíduo com a região)

ATITUDES:

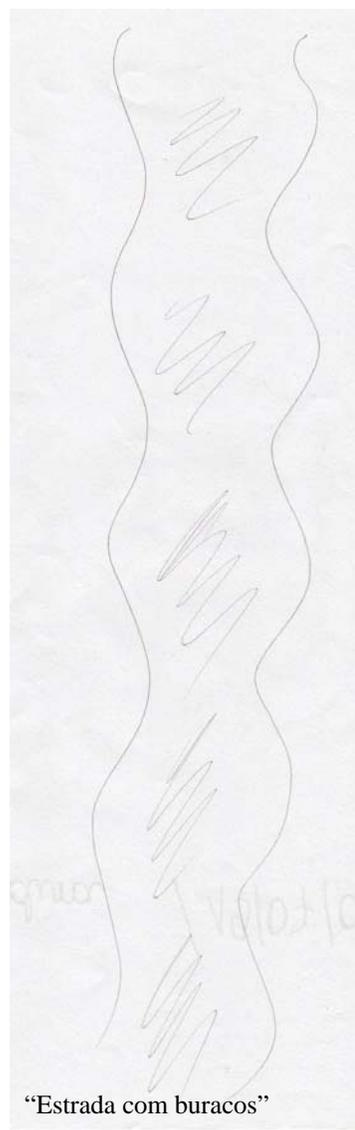
- 1 - Se tivesse oportunidade, participaria de um grupo de discussão sobre os problemas de Itaoca e como poderiam ser resolvidos (um grupo para cuidar de Itaoca)? Por quê? (procura identificar tendências para a mobilização)
- 2 - Já participou de algum movimento para resolver algum problema em Itaoca? Qual? O que o motivou? (procura identificar tendências para a mobilização)

ANEXO II – Quadro com caracterização dos entrevistados (ATENÇÃO: INCLUIR PÁGINA IMPRESSA SEPARADAMENTE COM NOME DE ARQUIVO “CARACT ENTREVISTADO INCLUIR pg 67”)

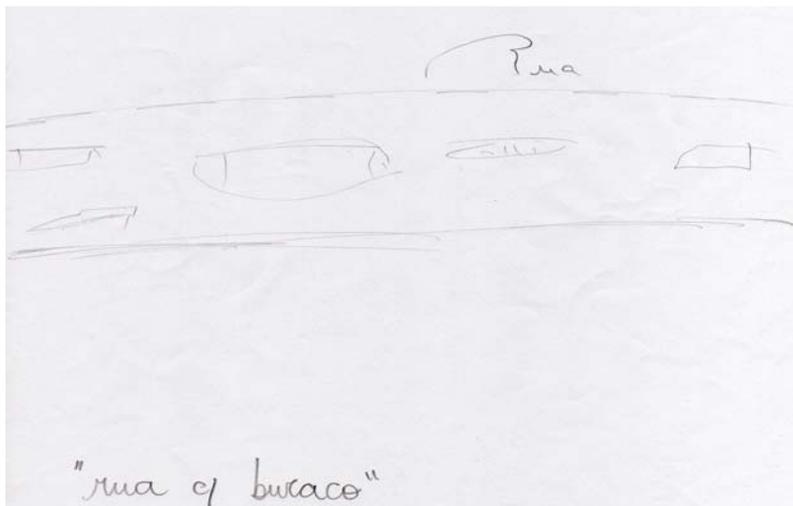
ANEXO III - Algumas representações gráficas sobre os principais problemas de Itaoca.



- Entrevistado "A"



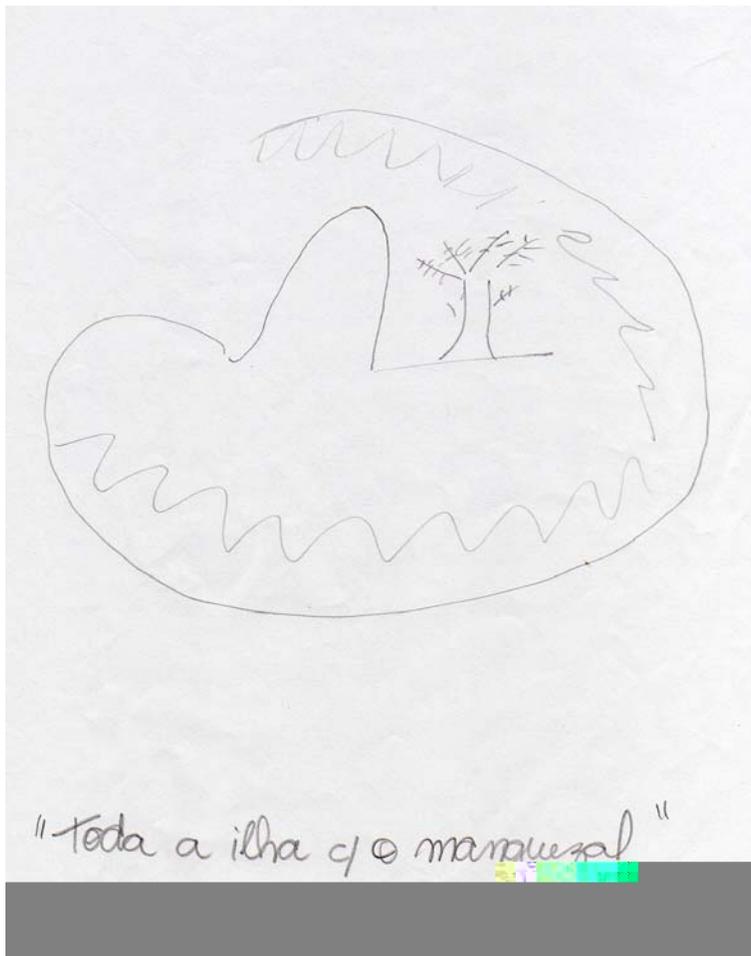
- Entrevistado "H"



- Entrevistado "F"



- Entrevistado "M"



- Entrevistado "Q"

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)